

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

ATA Nº 012

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Declaro aberta a presente Audiência Pública.

Convido para compor a mesa o Pró-Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, o Professor Javert Melo Vieira; e o Professor Laudenir, Presidente da ADUFMAT, *campus* de Rondonópolis. Quero, também, convidar para compor a mesa, o Vereador Juca Lemos, representando a Câmara Municipal de Rondonópolis, bem como o Presidente da UMES.

Boa-noite a todos.

Esta é uma audiência pública da Assembléia Legislativa que tem o objetivo de discutir vários temas sobre a importância da Universidade Federal: primeiro, o momento por que passa a Universidade Federal; depois, o que nós, Parlamentares estaduais e federais, estamos trabalhando pela Universidade Federal; e, também, iremos discutir um novo projeto de lei, que é o mais interessa a todos vocês.

O projeto foi para o Congresso Nacional, ontem. É um projeto extremamente importante que nós vamos discutir, que se refere aos alunos da rede pública e ao acesso à universidade federal.

Neste momento, convido a todos para ouvirmos, em pé, o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, concedo a palavra ao Pró-Reitor, Professor Javert. Ele vai falar sobre todo o trabalho de infra-estrutura que está sendo viabilizado para a Universidade Federal. Após ele colocar essas palavras, eu quero aqui abrir o debate - depois da palavra do Deputado Sebastião Rezende - para todos, de forma, à vontade, porque hoje eu quero mais ouvir do que falar.

Eu quero aqui discutir sobre o projeto de lei que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva - inclusive, o Reitor Paulo Speller acabou de falar isso para mim, agora - encaminhou para o Congresso Nacional. Nós temos que criar um grande movimento de cidadania para que esse projeto seja aprovado no Congresso Nacional. O projeto versa que 50% das vagas das universidades federais sejam destinadas aos alunos das escolas públicas, para estes terem acesso à universidade federal e poderem disputar de igual para igual no vestibular da universidade federal. Eu acho que é um projeto extremamente importante para políticas sociais.

Neste momento, eu quero passar a palavra ao Professor Javert, com quem, há cinco anos, estamos lutando para trazer vários cursos. Graças ao empenho da Universidade Federal, *campus* de Rondonópolis, e da reitoria, vieram para cá cinco cursos superiores, que são os cursos de biblioteconomia, graças ao próprio professor Javert; licenciatura em processamento de dados, graças ao departamento de matemática; enfermagem, no qual participei, inclusive, fazendo o projeto com recurso próprio meu e, depois o departamento de enfermagem mudou o projeto, criando uma turma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

especial; psicologia, graças a um professor e psicólogo, Sr. Miguel, e sua equipe; e zootecnia, graças ao professor Libério, que foi o grande responsável para trazer o curso de zootecnia para cá.

Para o próximo ano, nós vamos trazer o curso de engenharia mecânica e já estamos discutindo a vinda dos cursos de química e física para cá, também, através do nosso engenheiro químico, Sr. Jânio, que inclusive é formado em engenharia química pela Universidade Federal de Uberlândia e que vem nos ajudando muito.

Então, eu quero dizer que já está pronto um recurso de um milhão e meio para a ampliação da Universidade Federal, agora, e para a construção de laboratórios, através do Governo do Estado. E o Governo Federal também está encaminhando recursos para cá, porque vai começar, agora, a construção das salas de aula, fora uma emenda da bancada federal, que nós estamos esperando ser liberada, de cinco milhões de reais, para atender a Universidade Federal, tanto em Cuiabá quanto aqui.

Então, neste momento, quero conceder a palavra ao Pró-Reitor e dizer que eu não vou ficar sossegado, nem a Assembléia Legislativa e nem o Deputado Sebastião Rezende. Nós vamos levantar essa bandeira da independência e da autonomia da Universidade Federal de Mato Grosso. Vamos levantar essa bandeira, para que 50% das vagas das universidades federais sejam para alunos da rede pública, para que tenham acesso à universidade federal. E vamos apoiar esse projeto do Governo Lula.

Esse vai ser o enfoque da nossa audiência pública, hoje. Nós vamos debater esse assunto e debater também sobre a escola técnica, que vai ser implantada aqui no CENFOR, ao lado da Universidade Federal. A partir de agosto haverá a abertura de duzentas vagas para cursos técnicos.

Neste momento, comunico a presença da Vereadora Vilma e do Professor Tati e convido o mesmo para compor a Mesa conosco.

Comunico, também, a presença do companheiro, o Vereador Olímpio Alves, um Vereador muito bom, tanto ele quanto a Vereadora Vilma.

Com a palavra, o Professor Javert.

O SR. JAVERT MELO VIEIRA - Eu quero cumprimentar o Deputado Sebastião Rezende. É um prazer tê-lo conosco mais uma vez. Quero aqui cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, pela brilhante iniciativa; o Vereador Juca Lemos e o meu colega de trabalho, Presidente da ADUFMAT, Professor Laudénir; colegas professores aqui presentes; e Vereadores.

Eu acho que é um momento muito especial para o *campus* de Rondonópolis e, eu não tenho lembrança de ter visto neste *campus* tamanha platéia. Isso demonstra a importância que vocês alunos e comunidade dão a nossa instituição.

Eu gostaria de fazer a minha fala, diríamos, a universidade que temos e a universidade que queremos. Acho que nós poderíamos começar passando rapidamente pela fundação deste *campus*, até chegar aos momentos atuais - até para vocês se situarem, porque observo que, provavelmente, hoje, temos um dos primeiros contatos, aqui, com a nossa universidade.

O *campus* de Rondonópolis teve as suas primeiras trajetórias por volta de 1976. Nós estamos próximos de completar 30 anos. E o que nós observamos é que de 1976 até 2006, nós poderíamos estar um pouco mais agressivos no tocante a nossa pesquisa, a nossa pós-graduação, a presença de novos cursos, a presença, quem sabe, já de um mestrado. Acreditamos que precisamos já desse tipo de curso para o *campus* de Rondonópolis.

Mas, em 1976, nós começamos com um curso de licenciatura curta em estudos sociais e ciências. Isso passado uns quatro anos. Em 1976 ele ainda era ligado a Mato Grosso do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Sul; hoje, com a divisão, observa-se que o *campus* está subordinado à Universidade Federal de Mato Grosso.

Logo em 1980 foram criados outros cursos para o *campus*, que foram os cursos de pedagogia, contábeis e letras.

Então, nós iniciamos as nossas atividades, ainda por volta de 1980, lá naquele Colégio Nunes Rocha, que fica ali perto da Avenida Presidente Médici. Estivemos em instalações provisórias, naquela época, e, de lá para cá, avançamos bastante. Eu me lembro que, ainda em 1980, o *campus* não tinha salas suficientes. Precisou-se utilizar instalações da APAE, da Igreja da Santa Cruz, parece-me, para poder oferecer espaços a seus alunos.

Em 1982 iniciou-se, então, a construção do nosso *campus*, que é este *campus* que nós temos aqui hoje, no qual temos oferecido cursos de graduação. A partir de 1982, os cursos que estavam lá no Colégio Nunes Rocha foram, então, transferidos para a nossa sede, hoje, aqui no *campus*. E novos cursos só foram criados já agora, por volta do ano de 2000.

Os cursos que nós temos, hoje, considerados novos - e estamos formando as primeiras turmas -, são cursos que já foram enviados e viabilizados num projeto bem recente. Então, de 2000 para cá, nós criamos os cursos de biblioteconomia, zootecnia, licenciatura em informática, psicologia e mais recentemente uma turma especial de enfermagem. Para esses cursos implantados, aqui, hoje, e para mais alguns cursos que estamos oferecendo a municípios vizinhos, como Campo Verde e Primavera do Leste, há aproximadamente dois mil e quinhentos alunos ocupando o *campus* de Rondonópolis, matriculados no *campus* de Rondonópolis.

Então, se observa um número considerado relativamente alto para as nossas instalações. Temos aproximadamente cento e quarenta professores, dentre os quais aproximadamente trinta são doutores. Temos apenas quarenta técnicos administrativos, um número muito limitado para as nossas ações.

Então, diríamos que doze cursos para uma universidade que tem trinta anos, que está próxima dos seus trinta anos, ainda precisamos avançar muito mais. Há uma dependência nossa, ainda, desde a sua fundação da sede. Todas as nossas ações administrativas, na sua maioria, são centralizadas na sede de Cuiabá.

Portanto, é um *campus* avançado - vamos usar essa terminologia - que não caminha ainda com as suas próprias pernas, até porque vários aspectos, principalmente os administrativos, dependem dos encaminhamentos que a sede nos determina. Evidentemente, nós temos uma autonomia muito simplificada, muito diminuta ainda para as nossas ações. E para esses doze cursos que estão aqui, no último vestibular, se nós formos colocar toda região sul de Mato Grosso, provavelmente nós tivemos em torno de dez mil inscrições só da região sul de Mato Grosso. E no *campus* de Rondonópolis tivemos, aproximadamente, cinco mil inscrições para o vestibular. Então, para um vestibular, mais especificamente em Rondonópolis, onde se observa cinco mil inscritos e pouco mais de quinhentas vagas, se observa, realmente, que precisamos aumentar o número de vagas, para poder colocar um maior número de pessoas que, realmente, procura a nossa universidade para estudar. Infelizmente, no vestibular, devido a sua concorrência, ele não tem um acesso às nossas instituições.

De qualquer forma, é uma universidade que está crescendo e se observou isso nos últimos quatro anos. Eu acho que o atual Reitor, Professor Paulo Speller, realmente, tem envidado todos os esforços no sentido de construir uma universidade para o sul de Mato Grosso. E nós observamos que, com a implantação de novos cursos... Queremos novos cursos. Nós temos discutido internamente que precisamos de novos cursos, sim, mas precisamos, principalmente agora, trabalhar para que haja infra-estrutura para esses cursos. Não podemos criar um curso de psicologia, um curso de enfermagem e esquecer que, por detrás deles, nós temos que dar infra-estrutura

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

suficiente para oferecer aos alunos boa qualidade de ensino. Há uma preocupação interna nesse sentido. Quanto aos cinco últimos cursos que nós criamos, precisamos, sim, de trabalhar cada vez mais; precisamos do apoio da classe política e da comunidade, para que possamos fortalecer a nossa infra-estrutura, para que nós possamos, realmente, dar aos alunos, quem sabe, uma formação de que, realmente, eles precisem. No caso, especificamente, da infra-estrutura física, há uma preocupação interna muito grande. Nós estamos voltando a 1980, quando nós usávamos a Igreja, usávamos outros espaços, como estamos usando atualmente o espaço do CENFOR, que foi o nosso grande parceiro no momento para a implantação dos novos cursos.

Hoje, sem a presença do CENFOR, que está aqui ao nosso lado, nós teríamos problema para alojar um curso que ali está. Mas, por outro lado nós entendemos que talvez se não for dessa forma, talvez se não mostrar que nós estamos crescendo, quem sabe, nós não teríamos os cursos que gostaríamos que tivéssemos aqui.

Então, há uma alternativa da seguinte forma: se nós formos esperar criar a infra-estrutura e depois pedir os cursos, provavelmente será muito mais difícil. Então, vamos criar os cursos e paralelamente criar a infra-estrutura. É nisso que nós estamos apostando. Estamos na expectativa da construção de dois mil metros quadrados, que será aqui em frente ao nosso estacionamento, de uma obra composta de clínica para psicologia, salas de aula, laboratório de anatomia, laboratório de enfermagem, laboratório de informática, laboratório de psicologia experimental e laboratório de neuro-anatomia, que darão sustentação, não só para os novos cursos, mas também para os aqui já existentes.

Há quantos anos os alunos de biologia nos solicitam, por exemplo, o laboratório de anatomia. Ele virá agora na obra. Há quantos anos os alunos estão pedindo laboratórios de informática? Não um, não dois, querem o terceiro e querem o quarto. Nós estamos acreditando que ele virá. O mesmo ocorre com o acervo bibliográfico, porque na obra que vai ser construída, parte do recurso serão destinado à infra-estrutura. Não adianta criar a infra-estrutura se não tem a carteira para os alunos, se não tem os livros para os alunos, se não tem o computador para os alunos. Nós estamos apostando que, com a presença dessa obra que estamos aguardando com grande ansiedade, nós poderemos, realmente, dar um outro marco para o *campus* de Rondonópolis.

Por outro lado, afora essa obra que será construída existe uma outra, de quatro salas de aula, que será anexa ao nosso bloco aqui já existente, que vem também acomodar mais alunos.

Há, também, uma preocupação nossa, interna, de oferecer cursos noturnos. Que possamos ampliar os cursos noturnos para chegar até muitos de vocês que, com certeza, são trabalhadores.

De qualquer forma, daqui a pouco, iniciaremos o debate. E eu coloco-me à disposição de vocês para qualquer esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós vamos passar a palavra ao Deputado Sebastião Rezende. Logo depois ao Vereador Juca Lemos e depois nós vamos abrir o debate.

Eu quero abrir o debate aqui, porque eu quero ouvir a comunidade, Professor Javert, e quero saber como a universidade está pensando para inserir a nossa juventude da rede pública estadual na Universidade Federal. Como é que nós vamos, porque, na verdade, hoje, eu tenho uma coisa clara comigo... A Universidade Federal de Mato Grosso, como toda universidade federal, tem que dar um tratamento diferenciado à rede pública, tem que garantir o acesso. E o Presidente Lula está preocupado com essa questão, porque, na verdade, hoje, nós temos que criar mecanismos, para que o filho do trabalhador tenha acesso à universidade pública. É esse o encaminhamento que eu acho preponderante, porque o filho do trabalhador também tem direito a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

fazer enfermagem - e nós estamos trazendo a enfermagem para cá -; tem direito a fazer psicologia; tem direito a fazer Medicina, e nós precisamos criar mecanismos para isso.

Então, hoje, nós vamos ter duas instituições aqui: a universidade federal - nós estamos construindo um novo momento para essa universidade - e o centro de formação técnico-profissional aqui do lado, que vai, a partir de agosto, começar a qualificar técnicos em edificações, em outras áreas, para formar técnicos de curso de 2º grau. É igual à Escola Politécnica Federal de Mato Grosso.

Com a palavra, o Deputado Estadual Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Gostaria de cumprimentar a todos, boa-noite. Cumprimentar o Deputado Estadual Zé Carlos do Pátio; cumprimentar o nosso Pró-Reitor do *campus* de Rondonópolis, Professor Javert Melo Vieira; cumprimentar o Professor Laudénir, Presidente da ADUFMAT; cumprimentar o Vereador Juca Lemos; os Vereadores aqui presentes; a Vereadora Vilma; o Sr. Olímpio Alves; as lideranças comunitárias aqui presentes; e as lideranças estudantis.

Esse é um momento importante. Ontem, o Deputado Zé Carlos do Pátio falou no plenário da Assembléia Legislativa desta audiência pública sobre a Universidade Federal, e eu, até disse para ele, mesmo tendo hoje compromisso em Cuiabá, não poderia deixar de aqui estar, até pela minha vida toda nesta cidade, por todo o trabalho que nós temos aqui nesta cidade. E, mais do que isso, Professor Javert, eu tive a oportunidade, o privilégio de estudar, de fazer o curso de engenharia na Universidade Federal de Mato Grosso, portanto sei o quanto a Universidade Federal é importante - foi importante para mim e tem sido importante para milhares de pessoas que passam pela nossa Universidade Federal, tanto aqui em Rondonópolis, como em Cuiabá e em todo o Estado de Mato Grosso. Elas acabam fluindo ou para os *campus* ou para a Capital do Estado para fazer um curso superior.

Principalmente nós, que viemos de família humilde, sem condição nenhuma de estudar, com dificuldade extrema, encontramos na Universidade Federal, que é uma universidade pública e gratuita, o único meio de conseguirmos concluir o curso superior.

Então, eu vejo na nossa universidade, realmente, esse momento oportuno de estarmos discutindo essas questões, mormente, de investimentos que possam vir em benefício do *campus* de Rondonópolis. O nosso grande objetivo é ver esse *campus* nosso ser um dia, num determinado momento, uma universidade autônoma, independente e, de fato, a Universidade Federal do sul do Estado de Mato Grosso. Esse é o grande projeto de todos nós. Esse é, sem dúvida alguma, o nosso grande objetivo. Eu tenho certeza de que toda a classe estudantil da nossa região, não só a de Rondonópolis, mas a da região sul do Estado tem esse objetivo, tem esse propósito, porque, na realidade, nós tivemos o privilégio e a oportunidade de estudar, porque nós encontramos abrigo e amparo, nessa universidade pública, e os nossos filhos da mesma forma.

Aqueles que têm dificuldades e que necessitam da universidade pública para concluir o curso superior precisam, realmente, de uma universidade que tenha uma abrangência muito maior. Como o senhor disse, é a necessidade de autonomia. E, sem dúvida alguma, a Universidade Federal do sul de Mato Grosso, depois da sua autonomia, seguramente, poderá fazer com que para cá fluam muitos outros cursos.

Hoje, nós temos carências de cursos. Mesmo com toda a dificuldade que o senhor tem tido aqui como Pró-Reitor, nós sabemos do trabalho que o senhor tem implementado, da importância dos nossos professores da UFMT, que têm trabalhado no grupo de estudo, montando os projetos, para que esses cursos possam vir. Tem aí a turma especial de enfermagem, a de zootecnia, o curso de psicologia - de que nós tivemos a oportunidade, também, de estar participando e até

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

conversando com o Reitor Paulo Speller, naquele momento em que o projeto estava sendo analisado no CONSEP e as dificuldades grandes de aprovação.

Então, nós sabemos da importância que o Reitor Paulo Speller teve também como Presidente do CONSEP. A decisão, realmente, partia dele, até para sensibilizar os demais membros. Hoje, nós temos o nosso curso de Psicologia implantado aqui, e eu tenho certeza de que muitos outros cursos virão. Agora, é importante toda essa nossa luta, essa nossa mobilização, para o nosso objetivo maior de ver a nossa UFMT com autonomia, podendo gerir seus próprios destinos. Quem sabe, podemos ter muitos outros cursos - o que é um sonho, o que é um anseio da nossa classe estudantil?

Eu quero dizer aqui, Professor Paulo Speller, da nossa luta na Assembléia Legislativa, enquanto Parlamentares. As dificuldades são muito grandes, porque o que o Parlamentar pode fazer são essas ações, são as discussões com a comunidade, são os pleitos junto ao Poder Executivo, que tem, de fato, condições de executar as obras e as ações de que nós necessitamos.

Nas palavras, aqui, do nosso Professor Javert - muito bem colocadas -, hoje, o que a nossa UFMT e o *campus* de Rondonópolis necessitam é de investimento, é de recurso, é de dinheiro, para que possam receber um trabalho e ter a sua ampliação no espaço físico, mobiliário, para poder abrigar novos cursos.

Tive a oportunidade de falar com o Governador do Estado e dizer a ele, muito firmemente, que a nossa ação na Assembléia Legislativa, dando sustentação ao Governo do Estado, é exatamente para esse momento de quando nós necessitamos de recurso para a nossa UFMT. Que esses recursos sejam liberados, porque nós estamos, ali, dando sustentação ao Governo, com esse propósito de que a nossa universidade, de que as ações, quando nós precisamos aqui na nossa região, de fato, possam ocorrer. Que o Governo do Estado possa, de fato, atender aos nossos pleitos.

Inclusive, na última reunião que nós tivemos, acerca de dez dias, eu fiquei muito feliz com uma colocação do Governador de que esse pleito seria atendido, e de que o trabalho tem sido feito, no Governo do Estado, para que esse recurso possa vir, para nós termos, de fato, essa implantação de mais cursos, com esse momento em que o espaço físico será ampliado, será estendido. Aí, sim, teremos condições de abrigar esses novos cursos com muito mais qualidade, com muito mais presteza. E nossos alunos terão condições de fazer o seu... (VIRADA DE FITA) ...o senhor pode ter certeza da minha parte, porque nós temos visto um esforço dos nossos Deputados Estaduais da região. Hoje, a bancada de Rondonópolis é uma bancada muito fortalecida e isso tem sido fundamental para que os olhares do Governo do Estado se voltem para Rondonópolis. É importante a unidade dessa bancada, e quem ganha com tudo isso é a nossa Universidade Federal de Mato Grosso, é o nosso Município de Rondonópolis, é a região sul do Estado de Mato Grosso.

Então, o senhor pode continuar contando com o meu apoio, com o apoio do Deputado Sebastião Rezende. Eu já disse isso ao Reitor Paulo Speller nas minhas visitas, pode continuar contando com o nosso apoio, porque eu sei perfeitamente a importância que tem a nossa UFMT, porque sou testemunha viva, eu fui beneficiado por essa UFMT. E eu quero que o mesmo que recebi, todos os nossos alunos da classe estudantil que aqui estão, que realmente estão atentos, preocupados com essas questões, possam ter o mesmo carinho, o mesmo abrigo, a mesma receptividade que nós tivemos um dia.

Muito obrigado. Parabenizo o Deputado Zé Carlos do Pátio, nosso companheiro na Assembléia Legislativa. Como eu já disse, como membro e Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, não poderia também deixar de aqui estar junto com o Deputado Zé Carlos do Pátio representando a Assembléia Legislativa.

Então, a todos vocês o meu forte abraço, que esta nossa reunião, que a discussão que será travada aqui, com as colocações que serão feitas, possam realmente vir ao encontro do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

anseio de todos nós. Aqui, o que for coletado, com certeza, será disponibilizado até para os nossos Deputados Federais, Senadores, para a nossa Bancada Federal. A nossa Bancada Federal, com certeza, vai ter participação, vai ter acesso àquilo que for tratado aqui. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar a Presidente da UMES para compor a Mesa. Eu quero parabenizar o trabalho dela com uma salva de palmas (PALMAS).

Comunico a presença do ex-Presidente da UMES, Geraldo; da Dr^a Neuza, da Pastoral da Sobriedade; do Professor Moraes, ex-membro do SINTEP; da Dr^a Inês, dos Direitos Humanos; do Adonias, Presidente da UNISAL; do Hélio Luz, Presidente da URAMB; e do Guimar, da UNISAL - é um orgulho para nós você estar aqui, é uma grande liderança.

Quero agradecer a presença de todas as lideranças comunitárias, o pastor Sidney; pastor Juscelino; aqui tem representantes de várias igrejas; o Alcimar, ex-Vereador; o Neão, liderança do Jardim Atlântico; a Dona Lindinalva, ex-Presidente do CONDIVO; o Reinaldo, da Juventude do PT; e o Professor Paulo Isaac.

Neste momento, quero passar a palavra ao Vereador Juca Lemos. É importante ele colocar aqui esse trabalho do Governo Lula e esse projeto que está entrando no Congresso Nacional agora.

Quero agradecer os alunos secundaristas de todas as escolas estaduais que estão aqui. Muito obrigado a todos vocês. Muito obrigado pela força, pela presença de cada um de vocês. Eu estou muito orgulhoso pelo convite e pela presença mesmo, hoje, porque a Universidade Federal não está funcionando, há uma presença maciça da sociedade e isso nos orgulha muito. Muito obrigado a todos.

Com a palavra, o Vereador Juca Lemos.

O SR. JUCA LEMOS - Boa-noite, Deputado Zé Carlos do Pátio. Vossa Excelência com essas audiências públicas, sem sombra de dúvida, tem engrandecido o papel do Parlamentar.

Eu, particularmente, acredito e sou um incentivador de realização de audiências públicas, porque demonstram o comprometimento do Parlamentar para com as demandas que a sociedade de várias regiões, de vários municípios, no caso específico Rondonópolis, tem para diversos assuntos, diversos temas. Vossa Excelência tem realizado bastantes audiências, com certeza, frutíferas, que provocam e provocaram ações do Governo do Estado para os devidos encaminhamentos.

Quero saudar o Deputado Sebastião Rezende; o Javert, nosso Pró-reitor; o Laudenir, Presidente da ADUFMT; alunos; professores; estudantes; senhoras e senhores.

Estamos representando a Câmara Municipal. Quero dizer que nunca nos furtamos a contribuir com esse processo de infra-estrutura, de formação, enfim, para que se garanta melhores condições de ensino superior em nosso município. Sabemos, perfeitamente, das dificuldades, dos descasos de governos passados, quer seja municipal, estadual ou federal.

Esse diagnóstico da realidade hoje é muito claro, os números, o acesso ao terceiro grau, ao ensino superior gratuito, os cursos que nós temos neste país, as próprias condições dos nossos docentes, tanto na questão da carreira quanto na questão salarial, a própria infra-estrutura das universidades no Brasil, o desmantelamento de forma generalizada na sua infra-estrutura, como eu já falei, na condição de trabalho dos profissionais, tanto servidores como professores, enfim, é uma situação que é preciso ser recuperada e ser colocada no seu devido lugar. Este é um esforço de todos nós, e Rondonópolis é fruto disso. Em Rondonópolis, nessa universidade, existem desde 1976 os primeiros cursos, as primeiras salas, passando por salas provisórias, passando, enfim, por milhões de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

dificuldades, chegamos, hoje, com dois mil e quinhentos alunos matriculados e muito há ainda para ser feito.

É com esse espírito, Deputado Zé Carlos do Pátio, que nós queremos nos irmanar, compreendendo que somente com a ação política efetiva, nós vamos conquistar as melhoras que nós queremos ter; para atender, exatamente, aquela demanda de procura por ensino gratuito, que é da classe trabalhadora, do assalariado da nossa cidade.

Abrindo um parêntese nesse projeto do Lula, que o Deputado Zé Carlos do Pátio pediu para citar, eu penso que é um caminho, é um passo junto com outros tantos que devem ser dados. A garantia, no mínimo, de 50% das vagas para egressos da escola da rede pública é o mínimo que um Governo popular tem que fazer. Depois pedirei ao Javert que depois passe um número dos percentuais, hoje, existentes de calouros que entraram este ano no *campus*, de onde estão vindo, são oriundos de que escola, de que rede, privada ou particular. Mas eu não tenho dúvidas de que em outros cursos aí fora, no resto do Brasil, nas universidades de maior conceito, a grande maioria dos alunos são filhos de pais abastados, que não precisam trabalhar, que têm horas e horas de ensino em casa com professores particulares para prepará-los para o vestibular. Então, isso é uma realidade em todo o país.

Em Cuiabá, no curso de Engenharia, no curso de Direito, Medicina, dificilmente... Faço parênteses para o Sebastião, porque eu sei que ele é uma pessoa lutadora, uma pessoa humilde, pobre, trabalhadora, mas no geral as vagas são preenchidas maciçamente por pessoas da classe média alta.

Então, nós queremos universalizar, permitir que não só os negros tenham essa garantia, mas também a classe trabalhadora que é discriminada e é colocada em cursos, não que não tenham tanta importância, têm também, como o curso de Licenciatura, que tem uma grande relevância, mas nós queremos permitir essa oportunidade para todos.

Nesse sentido, é um projeto que vai estar em debate e é preciso... Aqui nós temos dois Deputados Federais, a Deputada Teté Bezerra e o Deputado Welinton Fagundes. Com certeza, vamos estar colocando isso para eles em audiências como esta para que, lá na Câmara Federal, possam garantir a aprovação deste projeto.

As dificuldades aqui do *campus* são enormes. O Javert falou no início. Para quem ainda não conhece o *campus*, só para ter uma idéia, às vezes, uma lâmpada queima, uma descarga do sanitário quebra, é preciso vir autorização de Cuiabá! Isso sem contar o papel sulfite, a impressora de computador para os professores trabalharem, a tinta, enfim, tudo depende de Cuiabá! Eu faço um paralelo com o DAE. Nós tínhamos a SANEMAT aqui e uma torneira dependia de Cuiabá autorizar. O dinheiro todo ia para lá e ficava na cuiabania e no resto da Baixada Cuiabana, enquanto Rondonópolis ficou atrofiada trinta anos com esses canos de cimento de amianto, que estouram a toda hora, todo dia, nas principais vias de Rondonópolis. Então, com a municipalização da água, nós pudemos ter orçamento próprio, essa autonomia. A mesma coisa é na universidade, é preciso essa luta, essa demanda que está em ebulição e tem o apoio da sociedade, tem o apoio dos Parlamentares. O Deputado Zé Carlos do Pátio é um exemplo disso, tem lutado ferozmente e vorazmente para que isso se concretize.

Eu espero que num futuro breve, com o apoio da infra-estrutura que possa ser dada pelo Governo do Estado, que é responsável também pela formação de profissionais e técnicos capazes em nosso município, na região sul, nós possamos garantir as condições necessárias para que tenhamos aqui a universidade do sul. Alguns já falam em Vale do Rio Vermelho. Eu não sei bem se seria esse nome, mas já houve alguma divulgação nesse aspecto. Enfim, que nós tenhamos essa universidade do sul.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

No último sábado, num encontro em São Paulo, com todos os pré-candidatos a prefeito do meu partido em todo país, tive a oportunidade, Deputado Zé Carlos do Pátio, de conversar com o Ministro Tarso Genro que conhece Rondonópolis. Em outras oportunidades eu havia colocado para ele, antes de ele ser Ministro da Educação, do potencial aqui do agronegócio, etc. Ele se colocou à disposição, junto com o Deputado Carlos Abicalil, que é o Presidente... Carlos Abicalil é Deputado Federal do nosso partido, ele é Presidente da Comissão de Educação da Câmara Federal, tenho certeza de que será mais um parceiro para que nós tenhamos, Javert, um sonho, a garantia de termos aqui a universidade do sul de Mato Grosso.

Parabéns, Deputado Zé Carlos do Pátio. Continue firme, porque nós aqui no município temos mais que continuar dando apoio (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu vou abrir o microfone... Primeiro, eu vou passar para o Professor Laudenir. Eu quero ouvi-lo, é Presidente do Sindicato, é importante a fala dele neste momento, nessa nova universidade que nós estamos pensando e é preponderante isso aí.

Com a palavra, o professor Laudenir.

O SR. LAUDENIR - Boa-noite a todos!

Boa-noite, Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende, Vereadores presentes, Vereador Juca Lemos, Professor Javert e comunidade presente.

Na minha opinião, é extremamente importante uma audiência pública da Assembléia Legislativa do Estado acontecer aqui no *campus* de Rondonópolis. É um acontecimento extremamente importante, mas hoje, infelizmente, nós estamos vivendo um dia de paralisação nacional, não é só em Rondonópolis. É uma paralisação porque estamos em negociação com o Governo Federal e hoje nós tivemos mais uma rodada de negociação e essa paralisação foi tirada, vamos dizer assim, em nível nacional. Então, não é só Rondonópolis que paralisou as suas atividades hoje, mas no Brasil todo todas as federais paralisaram suas atividades.

Eu acho muito louvável esta audiência pública da Assembléia Legislativa, mas eu gostaria desde já de fazer um novo convite ao Deputado Zé Carlos do Pátio, para que ele marque novamente uma outra audiência pública num dia em que a comunidade universitária esteja presente para debater os seus problemas. A comunidade em si está presente, mas nada melhor do que a própria comunidade universitária que passa pelos problemas dentro desta universidade. Então, é essa comunidade universitária que deveria estar presente colocando os problemas. Então, eu sugiro que seja marcada uma nova audiência pública, num dia de atividade normal na universidade, para que aí, sim, o Deputado possa ouvir todos os problemas da própria comunidade universitária. Então, essa é a primeira questão.

Uma outra questão que é extremamente delicada, muito complicada, merece ser debatida, é a questão do projeto de 50% de vagas para alunos oriundos das escolas públicas. É obvio que o sindicato apóia iniciativas desse tipo, mas eu quero ressaltar que, enquanto sindicato, nós entendemos que não devemos dar vagas, seja para pública, seja para o que quer que seja. Nós entendemos que o conhecimento tem que ser universalizado em todo os sentidos, para que todos os alunos, as escolas públicas estaduais, municipais, etc, tenham acesso à universidade. Não adianta ficar criando cotas, que isso é um sistema de inclusão que não vai contemplar toda a sociedade. A partir do momento que você der condições para um professor numa escola pública desenvolver o seu trabalho adequadamente, então, você vai preparar esse aluno adequadamente também. Por exemplo, um dado com relação ao nosso *campus* de Rondonópolis, a grande maioria dos nossos alunos são oriundos das escolas públicas. Por volta de 70% dos nossos alunos são das escolas públicas.

Então, eu acho o projeto do Governo Federal muito louvável, mas merece muito bem ser debatido e esmiuçado ao seu extremo. Vejam bem, só para dar um pequeno exemplo: um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

aluno que estuda numa escola particular, ele pode estudar numa escola particular pela manhã, matricular-se numa escola estadual no período noturno, e daí? E daí, como é que fica? Como é que vai ficar o controle disso? Quem é público? Quem é particular? Claro, o sujeito pode muito bem matricular-se numa escola pública, ir lá, fazer as provas, etc, e estudar numa escola particular. Então, essas coisas não estão muitos claras para nós e essas coisas precisam ficar muito claras. Então, eu acho que temos que fazer uma discussão aprofundada a esse respeito.

Uma outra questão é a autonomia do *campus* universitário de Rondonópolis, da transformação desse *campus* para uma universidade federal autônoma. É absolutamente louvável essa idéia. O Deputado Zé Carlos do Pátio é um grande incentivador na criação de cursos. Eu acho que precisa continuar, sim, criando vários cursos nesse sentido, porque o meu medo é que nessa transformação nós nos transformemos num instituto de ensino superior e deixemos de ser universidade federal. Esse é o meu grande medo e o meu grande receio. Então, tem algumas coisas que precisam ser observadas nesse sentido. Nós precisamos ter produção científica, precisamos ter corpo docente qualificado, precisamos ter vários cursos nas áreas humanas, exatas, biológicas, etc.

Então, são temas complexos, nós precisamos debater profundamente...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Só para pegar um raciocínio.

Olha, a universidade está criando muito curso parcelado. O que é parcelado? São alguns cursos a distância e parcelados. Vou dar um exemplo: Agronomia, em Primavera do Leste. Eu fiz tudo para trazer Agronomia para cá, lutei, lamentavelmente, o professor que é chefe do Departamento de Agronomia decidiu levar para Primavera do Leste, alegando que tinha mais apoio no Município de Primavera do que aqui. Vejam, bem.

Se nós não forçarmos trazer mais cursos para cá, acaba também descaracterizando de qualquer forma a Universidade Federal. Já se levou Agronomia para Sinop, Primavera e não conseguimos trazer para cá. Reconheço que nós estamos cometendo um crime também, nós que eu quero dizer é todos, em estar forçando a barra em não trazer o curso com estrutura suficiente para a universidade federal. Isso eu acho que é até um ato perigoso nosso, até meio basista. Mas, ao mesmo tempo, se não forçar, acaba escapando pelos dedos, vai para Primavera, vai para Sinop, estão querendo criar o *campus* de Sinop. O que eu estou sentindo também é o seguinte: o que acontece hoje no Município de Primavera do Leste? Agora nós mudamos a lei do ICMS do Estado. O que acontece com Primavera? A renda *per capita* é altíssima. Então, o prefeito vai lá e banca. Fala: “Não, eu banco o curso, traz para cá.” Quer dizer, Rondonópolis vai perdendo espaço, perdendo espaço, perdendo espaço...

Então, eu quero colocar que muitas vezes você força a barra, realmente, estamos comprometendo a universidade. Eu só quero reconhecer que isso, realmente, me deixa preocupado, mas é a única saída que nós temos para forçar o crescimento da universidade, nós políticos. Mas você como professor da universidade, um doutor, uma pessoa que tem a visão mais avançada, eu reconheço a sua visão, a sua ótica de ver a questão da universidade pública...

O SR. LAUDENIR - Bom, então, as minhas considerações iniciais eram essas. Durante o debate nós podemos ir complementando, falando mais alguma coisa.

Reforço, mais uma vez, o convite para uma nova audiência pública com a comunidade universidade mesmo, Deputado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a aluna Carol, Presidente da União Municipal dos Estudantes Secundarista. Ela assumiu faz menos de um mês a União Municipal.

A SR^a CAROL - Boa-noite a todos!

Peço desculpas pelo meu atraso, mas nós estávamos fazendo uma mobilização num lugar até longe daqui, diria do outro lado da cidade, que é o Marechal Rondon. Eu estava

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

trazendo os alunos da Escola Maria Elza, da Escola Domingos e da Escola Sebastiana, por isso não pude vir mais cedo.

Deputado, o que eu gostaria de falar é que as pessoas, os alunos secundaristas que estão aqui, estão realmente interessados quando ingressarem na faculdade não entrarem numa faculdade como esta que está agora, precária. Hoje, a faculdade de Rondonópolis é uma faculdade precária. Se você falar que é uma faculdade estadual gratuita, estaremos mentindo, porque hoje quem está fazendo faculdade está gastando muito com ela. E nós secundaristas, estamos para lutar contra isso.

Eu venho agradecer Vossa Excelência, Deputado, pela sua força de vontade em estar trazendo, mesmo que de forma precária, esses cursos, mas pelos menos eles estando aqui em Rondonópolis, nós podemos lutar para que eles melhorem dia a dia. Então, a UMES agradece Vossa Excelência por estar fazendo isso por nós.

Agradeço todos os estudantes. Nós estamos com uma massa, mais ou menos, quinhentos estudantes secundaristas. Estamos lutando para quando chegar a nossa hora de ingressar na faculdade termos uma faculdade digna de um estudante que quer, realmente, ter um futuro melhor. É isso que eu vim falar ao senhor e a todos que estão aqui. Muito obrigada e uma boa-noite (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero agradecer os alunos do curso de Zootecnia da UFMT que estão aqui, vieram participar deste ato, muito obrigado; o Mário, Presidente da Associação dos Moto-taxistas e Presidente do Bairro Luz da Iara; o Cobrinha, Presidente do São Sebastião II.

Quero agradecer as Escolas Nossa Senhora do Amparo, Joaquim Nunes Rocha, Domingos Aparecido dos Santos, José Salmem Hanze, Silvestre Gomes Jardim, Emope, Marechal Dutra, Maria Elza, Dom Wunibaldo, Pindorama, Daniel Martins de Moura, Sebastiana que é uma escola no parque Universitário, Maria Lima Cadidé, Renilda, Romiro, e demais escolas presentes... (NESTE MOMENTO, A PLATÉIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Falei, Elizabeth Freitas, uma salva de palmas (PALMAS).

Tem mais alguém que eu esqueci? Valeu, Elizabeth, pela presença.

Quero agradecer o Osvaldo, Presidente da Vila Olinda; o Ercílio, vice-Presidente da Vila Olinda; a Lurdes, ex-Presidente da Agência de Saúde e Técnica em Enfermagem; aos poucos eu quero ir agradecendo a presença de todos aqui.

Neste momento, eu abro a palavra para a comunidade. O primeiro inscrito é o Professor Tati.

Professor, eu vou deixar o microfone aqui para rodar, para vocês ficarem à vontade com o microfone. A cada cinco companheiros que falar, a Mesa responderá.

O SR. TATI - Boa-noite, pessoal!

Eu gostaria de parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Deputado Sebastião Rezende, inclusive os dois foram alunos meus; um no Treze de Junho e o Zé Carlos, ex-aluno da UFMT, onde concluiu o curso de Matemática.

Deputado Zé Carlos do Pátio, uma outra situação que o Lau já colocou nessa questão do conceito dessas vagas, 50%. Se fizer um levantamento aqui do que nós fazemos com toda turma que entra, com o calouro, você veio de onde... A nossa aqui é de 80%, 90%, talvez até mais de 90% de determinadas turmas vêm da escola pública. Mais de 90%! Então, essa questão dos 50% é meio...

Outra questão, o Governo Lula chegou a dizer que o pobre vai pegar as vagas no ensino particular e vai colocar lá, que ele vai comprar essas vagas que estão ociosas. Primeiro, na

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

nossa Universidade Federal, nós também temos vagas ociosas e aluno não precisa gastar nada, não é mesmo?

Segundo, esse mesmo dinheiro que ele vai comprar essas vagas lá, dando subsídio para escolas particulares, principalmente, a grande maioria “pilantrópica”, daria, no mínimo, para ele colocar o dobro dessas vagas na universidade pública, se ele investisse esse dinheiro nas universidades públicas. Então, essas coisas têm que ser analisadas como o professor Laudenir falou.

E a outra que é de fundamental importância, eu sou contra designar 50%, essa compra de vagas. Eu acho que ele deve melhorar o ensino fundamental, de primeiro e segundo grau, investir mais no ensino superior. O aluno, quando termina o primeiro grau, não vai automaticamente para o segundo grau? Ele terminou o segundo grau, automaticamente, ele vai para uma universidade pública sem pagar nada. É essa a nossa proposta do movimento docente, investir no ensino público e não ficar jogando dinheiro nas universidades particulares que na sua grande maioria são entidades “pilantrópicas”. Nós temos que assegurar, sim, o direito do ensino para os nossos alunos no primeiro, segundo e terceiro grau. É só isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente (PALMAS).

(VIRADA DE FITA.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) -... Eu quero passar a palavra ao Sr. Nezão, da Comunidade Jardim Atlântico.

O SR. NEZÃO - Boa-noite a todos!

Em primeiro lugar, quero cumprimentar o trabalho do Deputado Zé Carlos do Pátio e, em segundo lugar, Javert, cumprimentar o seu trabalho.

Quero chamar a comunidade escolar, principalmente esta que está vindo participar deste debate, para um minuto de reflexão.

Ao longo dos anos, Javert, que eu venho acompanhando, até porque a minha mãe trabalha nessa universidade, e hoje consigo entender e ver que está sendo estabelecido nas universidades o estado de direito e democrático. E, se formos buscar no passado e ver o papel das universidades, principalmente no meio político, ela partia do princípio de uma sigla partidária. E hoje consigo ver a integração, a busca de que todos os partidos políticos, de que todos venham defender a nossa universidade pública e que façam com que a nossa universidade venha fazer aquilo que é o seu dever, de criar acesso ao cidadão mais humilde, ao cidadão que precisa formar. E acho que esse é o grande passo, Javert, que conseguimos enxergar.

Ao mesmo tempo, gostaria de colocar aqui, Javert, uma preocupação que tenho quanto a minha comunidade, que é o Jardim Atlântico, que está perto dessa universidade. Sentimos falta da universidade, da participação do corpo dessa instituição junto a nossa comunidade. Venho aqui fazer um apelo aos professores para que conheçam o nosso Bairro, para que conheçam os nossos problemas sociais, que tragam a palavra da universidade para nos ajudar a desenvolver a nossa comunidade, onde temos problemas há mais de cinco anos e que não conseguimos trazer uma creche para cá.

Ainda, Deputado Zé Carlos do Pátio, temos um grande problema, que é o desenvolvimento, mas sem sustentação.

Então, a nossa região precisa da parceria da universidade, precisa que a universidade vá lá fazer parte do Jardim Atlântico, do Jardim Europa, do Residencial Paraíso e da Cidade de Deus. Precisamos que a universidade elabore um programa para atender os nossos problemas sociais.

Quero dizer, Deputado Zé Carlos do Pátio, aos Srs. Deputados e aos Srs. Vereadores, que me lembro, aqui, da participação do Atlântico quando do asfaltamento da universidade. Até então o Prefeito era o Deputado J. Barreto e o Jardim Atlântico, naquela época, foi

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

prejudicado para atender a universidade. Deixamos uma etapa do Atlântico sem o asfalto, mas conseguimos asfaltar esta região, Deputado Sebastião Rezende. Então, isso me deixa feliz. E muito mais feliz em entender que a universidade está abrindo suas portas e buscando a parceria de Deputados do PTB, do PT, do PMDB, porque é só assim que nós vamos defender a escola pública e a universidade pública para todos, com igualdade. É o que eu defendo e quero defender, até porque tenho os meus filhos e quero vê-los entrar em uma faculdade, coisa que eu não pude, mas ainda vou tentar. Mas quero uma universidade livre, uma universidade onde o que vale são as idéias.

Muito obrigado. (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Cobrinha, Presidente do São Sebastião.

O SR. COBRINHA - Boa-noite a todos!

Eu quero aqui parabenizar os companheiros Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende, e parabenizar pela iniciativa desta Audiência Pública com a tamanha participação da juventude do ensino secundário.

Companheiros, eu não vou falar da questão universitária. Quero aqui fazer um apelo aos Srs. Deputados presentes e às demais autoridades do Município, aos Srs. Vereadores, na questão da implantação da Escola Estadual da região São Sebastião II, Jardim Iguaçu, de que estamos aguardando essa escola com ansiedade. Sabemos que o Sr. Governador já liberou recursos, já houve licitação para implantar essa escola de ensino médio e nós estamos aí a ver navios. Daqui a uns dias começa o período eleitoral e não teremos nossa obra lançada, e o ensino médio é o segundo passo para vocês chegarem à universidade. Nós precisamos lutar para que tenhamos uma boa qualidade na educação, no ensino fundamental e no ensino médio.

Fala-se tanto em quotas para as universidades, mas nós precisamos de quotas de mais escolas públicas, porque a maioria dos alunos que vêm para essa escola federal, para essa universidade federal, que são aprovados, sae das escolas públicas. Por isso fica aqui o meu apelo e quero pedir aos senhores que empenhem e, à classe estudantil, que nos ajudem a implantar essa escola na região do Jardim Iguaçu.

Quero pedir desculpa porque vou fugir um pouquinho do assunto, mas também faz parte da educação.

Quero pedir aos Srs. Deputados para que nos ajudem, também, na implantação da nossa polícia comunitária. Segurança Pública faz parte, sim, da educação escolar. A maioria desses alunos é de trabalhador que estudam no período noturno. E quando se deslocam das suas casas à escola, quando se desloca da escola às casas, correm grandes riscos de violência porque falta segurança, principalmente nessa nossa região.

Os companheiros do Jardim Atlântico estão na luta junto conosco, estamos tentando implantar a nossa Polícia Comunitária. Nós fazemos um apelo, Deputado, para que implante um Ponto Básico da Polícia Comunitária-PB aqui na região do Jardim Atlântico.

Quero pedir a todos os senhores para lutarmos pela implantação da escola estadual da região do Jardim Iguaçu.

Muito obrigado (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A Polícia Comunitária da região do São Sebastião e Participação está formando noventa homens. Desses noventa homens, sessenta e oito vão ficar em Rondonópolis; desses sessenta e oito, quarenta vão ficar na região do Jardim Iguaçu, São Sebastião. Vai aumentar a Polícia Comunitária lá da região da Vila Operária e vai criar uma extensão dela no conjunto São José. Já criou a Polícia Comunitária na região da Escola Maria Amélia, na região do Parque Universitário.

Com a palavra, o Sr. Rafael.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

O SR. RAFAEL - Boa-noite a todos!

Eu sou Rafael, sou estudante de História da UFMT e sou Secretário da Juventude do PC do B-Partido Comunista do Brasil.

Primeiro, eu quero começar falando da importância da universidade pública, que hoje é muito atacada na sociedade. Nós vemos aí muitas pessoas colocarem que universidade pública é um espaço para a elite e que o Governo deveria cobrar mensalidade da universidade pública. Essas pessoas não compreendem a importância que a universidade teve na construção deste País.

Teve um fato histórico, no Século XIX, em 1860, se não me engano, em que a Assembléia Legislativa de São Paulo debatia a criação da Escola Politécnica, e muitas pessoas ali, equivocadamente, colocavam que não se podia pensar em curso superior no Brasil se não havia sequer educação básica para a população. Hoje, isso é o argumento muito usado. O Banco Mundial vive colocando que o Governo deveria privatizar as universidades e usar esse dinheiro para investir na educação básica. Agora, o que representa a Escola Politécnica de São Paulo, hoje, para o Brasil? Se não fosse a Escola Politécnica de São Paulo, nós não teríamos a PETROBRAS desenvolvida com tecnologia nacional que hoje está à frente da tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas; não teríamos a... (O MICROFONE É DESLIGADO)... que é a terceira maior empresa de aviação do mundo, não teríamos tanta tecnologia produzida neste País, porque a universidade pública é responsável por 90% da pesquisa realizada no Brasil.

Então, ela tem um caráter muito importante e nós não podemos permitir que esse tipo de opinião prevaleça, de dizer que a universidade pública deveria ser privatizada e que o Governo deveria usar esse dinheiro em outras áreas.

Dada essa importância, neste momento especial, estamos passando pelo debate da reforma universitária, e a União Nacional dos Estudantes-UNE vem fazendo, em todo País, caravana e percorrendo as principais universidades do País. Esteve aqui em Rondonópolis no dia 20 do mês passado, fez uma atividade, aqui, debatendo com os estudantes universitários um projeto de reforma universitária, porque a última reforma universitária que tivemos no Brasil foi à época da ditadura militar, uma reforma universitária que veio, inclusive, dos Estados Unidos, quando o MEC assinou um acordo com uma agência americana. Eles vieram aqui e disseram como deveria ser a nossa universidade.

Nós temos um debate muito importante para travar, que é o da reforma universitária, onde eu acho que a principal questão é o da expansão, porque existe um dado vergonhoso no Brasil de que aqui apenas 26% dos jovens, se não me engano, de 18 a 24 anos, estão na universidade. Isso é menos do que na Bolívia.

Então, é vergonhosa, para o Brasil, essa situação de ter menos estudantes de 18 a 24 anos na universidade do que um País como a Bolívia. Nós temos que ter essa grande preocupação com a questão da expansão, principalmente primando que essa expansão seja de cursos noturnos para permitir que não só o filho do trabalhador, como colocou o Deputado Zé Carlos do Pátio, tenha acesso à universidade pública, mas o trabalhador mesmo, o jovem trabalhador tenha acesso à universidade pública, porque hoje vemos que se cria curso, mas é curso integral ou curso noturno e acaba não dando espaço para o estudante da universidade federal, para o estudante da escola pública.

Só para terminar, quero colocar, sobre a questão de quotas, que o movimento estudantil teve uma grande vitória com o envio desse projeto pelo Governo Lula, de quotas de 50% para o estudante da escola pública. Nós sabemos que, por mais que queiramos que todo estudante saia do 2º grau e vá para uma escola pública, a realidade não é essa. Aqui são quinhentas vagas para cinco mil inscritos. Um projeto da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Ensino Superior - ANDIFES tem para dobrar as vagas em quatro anos, e, ainda assim, daqui a quatro anos terá mil vagas para cinco mil estudantes.

A realidade, infelizmente, não permite que os estudantes saiam já do 2º grau e venham para a universidade. Então, nós precisamos de uma medida paliativa, porque aqui nós temos uma realidade de 80 a 90% de estudantes de escola pública. Agora, se você for no curso de Medicina, em Cuiabá, duvido que você vá encontrar um estudante da escola pública. A maioria que está aqui é de estudante de escola pública. Se você quiser entrar no curso de Medicina, no curso de Direito, duvido que você vá conseguir, porque você não consegue competir com estudante de escola particular.

Então, as quotas têm essa importância, de promover a entrada do estudante da escola pública não só nos cursos menos procurados, mas em todos os cursos. Isso, sim, é democratizar a universidade.

Muito obrigado (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o professor Fernandes, do SINTEP.

O SR. FERNANDES - Boa-noite a todos e aos senhores da Mesa.

Só para fazer uma correção: já fui diretor do SINTEP, hoje estou licenciado do SINTEP, mas não deixamos a luta. Prova é que fomos parceiros na luta por curso para essa universidade, junto com o Deputado Zé Carlos do Pátio.

Gostaria de colocar aqui algumas questões estruturais que fica intrigante dentro de mim. Para as universidades particulares é autorizada a construção de salas que caibam cem alunos, para a universidade pública, que caibam somente trinta; para o funcionamento, autorizam cem alunos, cinquenta, duzentos alunos para as universidades particulares, e aqui são vinte, trinta alunos; as construções são inadequadas, e aí eu concordo com o Tati de que não adianta ficar colocando percentual, tem que aumentar vagas, mas, para isso, precisa melhorar as condições de trabalho para que os trabalhadores realmente venham com condições para trabalhar. Veja que os trabalhadores da educação estadual e federal vêm amargando situações ruins, precisando fazer greve e isso é ruim. É bom que tenha condições, melhores salários para que haja melhores condições de trabalho.

Eu devo lembrar, Deputado Zé Carlos do Pátio, que Vossa Excelência foi parceiro, inclusive, na nossa luta, que, às vezes, vemos falas bonitas dos Srs. Parlamentares, mas na hora do vamos ver, ficam contra nós.

Na última luta dos trabalhadores da educação, dos vinte e quatro Parlamentares, apenas sete ficaram conosco, os demais não foram dignos de honrar o voto do trabalhador para ficar com os trabalhadores da educação.

Hoje, o Governador Blairo Maggi ganhou força para derrubar direitos. Está ressuscitando coisas vergonhosas que no passado já havíamos derrubado, como a transferência *ex officio* que é por perseguição, está se ressuscitando. Está ressuscitando pagamento através de abono, de gratificações, que já derrotamos no passado. E os Parlamentares aceitaram que o Governador votasse isso.

Portanto, para esta luta de melhoria, da independência da universidade pública federal aqui para a região sul, é necessário realmente ter caráter, chegar aqui, fazer o discurso e garantir lá na ponta, lá onde tem que assinar os papéis. É preciso fazer isso... (PALMAS). Dos sete Deputados, cinco ou seis, não sei quantos temos aqui, apenas dois ficaram em nosso favor, porque a educação não é agronegócio, nós precisamos abraçar tudo e a educação é que manda.

Agora mesmo Tati colocou aqui: “dois Deputados foram meus alunos”. E nós não somos respeitados, Tati, infelizmente. Já completei trinta anos de Magistério, graças a Deus, continuo trabalhando ainda na sala e não temos tranquilidade para dizer: “vou aposentar e vou só

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

passar”. Eu vou aposentar e vou trabalhar de novo porque o Governo que aí está, nem os abonos que está concedendo passa para a aposentadoria. Significa o quê? Que a cultura do abono sobe e o salário do aposentado nem dará para comprar remédio.

Então, é necessário que nesta luta para a melhoria da universidade pública aumente as construções, às estruturas e melhore as condições de trabalho. De nada adiantará trazer cursos e não ter laboratório, não ter condições, como disse maravilhosamente bem o aluno daqui, o Rafael, para quinhentas vagas tem cinco mil inscritos. Então, vamos continuar nessa, se não melhorar a estrutura, se não melhorar condições de vida, de trabalho para os trabalhadores. Se isso acontecer, aí sim.

Pode contar comigo, Deputado Zé Carlos do Pátio, para continuar como parceiro. Mesmo sem estar na direção do SINTEP, aquele Sindicato de luta que foi multado pelo Governo porque reivindicou direitos que o Governo tirou, mesmo não estando na direção, eu continuo na luta por melhores condições de vida dos trabalhadores e melhor condição de estudo para os filhos dos trabalhadores porque eu também tenho uma filha já estudando fora, porque aqui não tem vaga.

Muito obrigado (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador.

O SR. VEREADOR (?) - Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, os demais componentes da Mesa e todos aqui presentes.

Complementando as palavras do ilustre professor que acabou de falar sobre as condições para o desenvolvimento do ensino de uma forma geral, neste País, ou aqui na universidade, em Rondonópolis, eu gostaria de acrescentar o seguinte: eu sou ex-aluno de colégio público. Na minha época todos tinham que freqüentar o colégio público de gravata, paletó e gravata, os professores não precisavam fazer greve para receber salário. Eu fiquei decepcionado, em Cuiabá, na fila bancária, um professor da universidade, aposentado, recebendo seiscentos reais de provento. Seiscentos reais um professor universitário aposentado. Para nós termos uma estrutura educacional começa do 1º grau, escola de 1º grau que tenha, como eu aprendi, profissões dentro da sala de aula, no Colégio Liceu. Passei o 2º grau vendo os meus professores catedráticos que recebiam seu ordenado suficiente que mantinham o seu nível de vida, que não vinham de sandália havaiana dar aula no colégio, porque eles tinham condições financeiras para se manter. Para um aluno ser bem preparado, o seu professor tem que ser também remunerado e respeitado... (PALMAS)... respeitado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Juscelino Farias.

Eu quero que todos abreviem as suas falas. Inclusive, teve professores da rede estadual que me cobrou, mandou um bilhete para nós debatermos, fazermos alguns questionamentos à Mesa sobre alguns encaminhamentos que possamos estar fazendo na questão da universidade e na questão também do ensino público secundário. Eu acho que o debate está gostoso, mas deixem os questionamentos porque a Mesa está aqui para responder.

E quero aqui propor ao Deputado Sebastião Rezende, porque nós vamos votar a LDO até o final de junho, que nós coloquemos no orçamento mais uma emenda para a Universidade Federal.

Eu passo a palavra para o Juscelino.

O SR. JUSCELINO FARIAS - Deputado Zé Carlos do Pátio, quero parabenizar Vossa Excelência por esta iniciativa de estar aqui promovendo mais uma Sessão, onde está debatendo as questões da educação em Rondonópolis, em especial na Universidade Federal de Mato Grosso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Deputado Sebastião Rezende, Vereador Juca Lemos, que neste momento representa a Câmara Municipal; Professor Javert; representante dos estudantes secundarista de Rondonópolis, no qual tenho toda admiração por vocês. Há poucos dias tivemos uma Audiência Pública no Hotel Thaani, você levou uma multidão de gente ali, o pessoal da Audiência tiveram que atender vocês lá no meio da rua porque no anfiteatro não foi possível acomodá-los.

Parabéns a Vossa Excelência pelo trabalho atuante diante dos estudantes secundarista de Rondonópolis.

É claro que era necessário que nós falássemos aqui esta noite, mas quando eu vi o Professor, Pró-Reitor da Universidade contar a história da Universidade de Rondonópolis, de quase trinta anos, eu, que passei uma grande parte da minha vida também envolvido na educação, como professor, e conheço a história de Rondonópolis porque já moramos aqui há mais de quarenta anos, nesta cidade, há quase cinquenta anos.

Vi há poucos dias o Deputado que promovia ali uma Sessão, entregando condecorações aos pioneiros desta cidade, no qual nós participamos daquela Sessão e eu tenho observado que Mato Grosso, quem conhece a história de quarenta anos atrás ou mais, cinquenta anos atrás, bem que existiu uma política muito forte entre o norte e o sul de Mato Grosso, Cuiabá e Campo Grande, uma política tremenda. Depois que Mato Grosso do Sul tornou-se independente, essa política passou para Rondonópolis. E sempre invejamos isso na questão da Universidade de Rondonópolis. É justa e louvável essa luta para adquirir independência dessa universidade aqui, criando universidade do sul de Mato Grosso. Nós temos acompanhado aí que todos os cursos superiores que têm a maior concorrência, como é o caso dos cursos de Medicina, Direito, Veterinária, Agronomia e até outros cursos de grande concorrência, todas as vezes que os senhores lutam para criar um curso como esse em Rondonópolis, há um boicote muito grande, não sei de onde parte isso, e se desvia daqui. Parece que vai ser criado aqui e esse curso se desvia para outro lugar, como foi testemunhado, aqui, o curso de Agronomia, indo para Primavera do Leste.

Eu queria que esses cursos estendessem a todas as cidades pólos de Mato Grosso, mas que não desse prejuízo a Rondonópolis. Mas eu creio que já que atua e que tem quase trinta anos, está preste a exterminar com a luta, porque, se não luta politicamente, as coisas... Rondonópolis, a cada dia que passa, está se tornando uma cidade com uma consciência política muito grande no meio da juventude, dos mais velhos e todo povo de Rondonópolis está sabendo escolher os seus representantes.

Nós estamos de parabéns aqui pelos Deputados que temos na Assembléia Legislativa, que representam Rondonópolis. Em toda história, uma das maiores Bancadas e a mais atuante que já tivemos.

Ultimamente... Eu quero testemunhar aqui, para Cuiabá, quando Deputado no seu primeiro mandato, o Deputado Sebastião Rezende, que é filho desta terra, que aqui lutou muito, conheço as suas origens, e, com muito esforço, com muito trabalho se formou, tem dois cursos superiores, Engenharia e Advocacia, com dezessete anos prestando trabalho como engenheiro, nesta cidade e está fazendo um trabalho brilhante em Cuiabá.

Eu quero parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio, mas quero parabenizar também o Deputado Sebastião Rezende, que está preocupado não só com os setores da sociedade, mas vemos o Deputado correndo atrás ali, preocupado com tudo, com a questão da segurança, com a questão da educação de 1º e 2º graus para os adolescentes, preocupado com a questão da universidade de Rondonópolis. Quantas vezes chegamos ali e o Deputado está em audiência com o Governador, procurando, lutando para trazer alguma coisa para atender o povo de Rondonópolis.

Eu quero só parabenizar todos os estudantes que estão presentes, pelo interesse que têm em discutir as questões da educação deste Município.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Parabenizar os nossos Deputados pelo trabalho brilhante que têm feito em Cuiabá, diante do Governador do Estado. Temos certeza, com esta Bancada atuante que temos e que o Governador quer queira ou quer não queira é de Rondonópolis, tenho certeza de que vamos ter muitas conquistas aqui na área da educação, da saúde, da segurança, como nunca foi cobrado aqui.

Parabéns a todos vocês, estudantes, que estão presentes e parabéns aos Deputados pelas iniciativas.

Muito obrigado (PALMAS.)

(VIRADA DE FITA)

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Com a palavra, um formando de Biologia.

O SR. JOSÉ MARIA - Boa-noite! Deputado, eu já me formei.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Ah, é formado e não formado.

O SR. JOSÉ MARIA - Só um minuto, vai ser rapidinho, não quero polemizar e sim debater.

Eu sou médico veterinário, fiscal federal do Ministério da Agricultura e também Biólogo formado pela UFMT, com muita honra. Nós ouvimos falar no ensino e sabemos - isso é antigo, já vem lá de trás, conforme disse o professor - que o nosso ensino era respeitado, o mestre, quando ele chegava, os alunos se levantavam, o professor era chamado de mestre; as meninas queriam casar com os professores, e era golpe do baú... Nós passamos por essa época, é verdade, mas hoje quem dá golpe do baú é o professor. É verdade, infelizmente.

Nós vemos o ensino deteriorar a cada dia. De 1972 para cá, quando houve a reforma universitária, de lá para cá, nós vemos a coisa se acabando, se acabando, e eu não sei onde vai parar isso.

Uma breve história a respeito da Zootecnia e da Psicologia. Eu, José Maria, e Miguel Chacom fomos buscar em Brasília, levar para lá o projeto e defendê-lo no CONSEP, do qual eu fiz parte. Então, nós não queremos levar os louros da vitória, nós queremos uma universidade atuante. Nós queremos que sejam reconhecidas as pessoas: Professora Alice, Professora Clarice, Professor Miguel Chacom, mentor também do projeto, o Professor Javert aqui presente. São essas pessoas que lutaram por tudo isso.

Assim como a Zootecnia, junto com o Cazarim, Libério Cazarim, eu como fiscal federal, nós lutamos para trazer esse curso, e nós vamos lutar cada vez mais, porque nós queremos aumentar isso. Conforme eu disse ao Professor Paulo Speller, nós temos que criar o problema para depois resolvê-lo. É assim no Brasil, é assim que nós temos que fazer isso.

Por outro lado, há um sistema de cotas, mas nós temos que resolver o problema fundamental, ou seja, o problema do ensino fundamental e do ensino médio. Nós temos que investir lá atrás, porque estão chegando jovens despreparados, nós vemos chegar na universidade um pessoal despreparado, um pessoal que nem cidadania tem. E o mínimo que deveria ter, era a cidadania, que nós tínhamos no passado. Vossa Excelência, Deputado Zé Carlos do Pátio, é dessa época, e sabe disso, assim como o professor.

Então, eu quero deixar um encaminhamento. Antes de mexer na universidade... O estudante disse bem, são cinco mil candidatos para quinhentas vagas, não adianta aumentar as cotas, não adianta, tem que resolver a coisa lá atrás, nós temos que resolver o ensino que está deteriorado de 1972 para cá. É isso que nós temos que resolver.

E as bancadas federal e estadual, com todo respeito com os Parlamentares, elas ganham, e muito bem, para resolver os problemas nossos, da comunidade. Nós os elegemos e os pagamos para isso, nós os elegemos e pagamos. Então, esta é uma obrigação dos senhores Parlamentares, para eles exercerem, e bem... Eu também sou servidor público, nós não temos que ser funcionários públicos, nós temos que ser servidores públicos. Obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Professor Doutor Paulo Isaac.

O SR. PAULO ISAAC - Boa-noite, Deputado Zé Carlos do Pátio, Vereador, Professor Javer, presidente da União dos Estudantes, todos os estudantes presentes, todas as pessoas, homens e mulheres, Deputado Sebastião Rezende.

Nós ficamos durante praticamente vinte anos crescendo a conta-gotas aqui em nosso *campus*. E tudo o que nós recebemos, embora em pequenas parcelas, nós não podemos desprestigiar. Esse anfiteatro foi importante ter conquistado na gestão do Professor Alceu. A biblioteca foi importante, na gestão do Professor Tati. Algumas ampliações que nós tivemos foram importantes, mas eu acredito que o grande impulso que nós demos para o crescimento da universidade, com a possibilidade de criação de uma universidade federal do sul de Mato Grosso, foi justamente quando um grupo de professores, juntamente com a sociedade, com os políticos inclusive, começou a almejar a possibilidade de implantação de uma universidade federal do sul de Mato Grosso.

Nós passamos a ter um projeto político para a ampliação dos cursos, das vagas e das possibilidades de ingresso das nossas camadas da população à universidade. Eu não poderia deixar de dizer isso, porque nós demos um passo importante com a ampliação de alguns cursos que vieram para cá na gestão do nosso colega Dr. Javert de Melo, os cursos de Psicologia e de Enfermagem, embora esta seja uma turma especial, de Biblioteconomia, agora já está terminando o projeto para o curso de Engenharia Mecânica.

Quer dizer, houve um grande avanço, e não tem o pai dessas crianças, existe um conjunto do qual faz parte a universidade, o corpo docente, o corpo discente, o corpo administrativo da UFMT, a Bancada Federal, a Bancada Estadual, o Governo do Estado de Mato Grosso, todos nós nos juntamos para que houvesse essa ampliação. E nós conseguimos algumas coisas.

Agora, o problema da infra-estrutura tem sido grave. Ele está se tornando um problema grave. Nós recebemos jovens de outras cidades, e o restaurante universitário não está disponível para os nossos estudantes. Via de regra, o estudante que estuda aqui no *campus* de Rondonópolis, ele é das camadas mais pobres. Nós não temos ainda uma casa de estudantes que possa abrigar a quantidade de jovens que está vindo a Rondonópolis estudar em nosso *campus*. E enquanto nós recebermos jovens de outros municípios, que são muito bem-vindos, e que nós acolhemos com bastante amor, nossos jovens de Rondonópolis, alguns estão aqui, muitos estão fora da universidade, esperando a sua oportunidade de entrar.

Nós temos a responsabilidade, nós do corpo administrativo, do corpo docente e do corpo discente da universidade, os Deputados, os Prefeitos, o Governador, os políticos de um modo geral, os Srs. Vereadores, nós temos a responsabilidade de dar o passo certo na hora certa.

Nós trouxemos alguns cursos, agora é a hora da luta pela criação da infra-estrutura, mas nem por isso nós temos que parar com relação à luta por novos cursos. As turmas especiais não resolvem o nosso problema, porque o corpo docente vem de Cuiabá, trabalha aqui e depois o curso não fica. A nossa esperança é conseguir que nesses quatro anos de implantação da turma especial de Enfermagem, efetivamente o curso de Enfermagem fique em Rondonópolis, não fique só em uma turma especial.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu vou jogar mais um veneninho, porque o debate é gostoso.

Professor, por que a universidade, em vez de ter duas turmas de Biologia, não poderia pegar essa turma de Biologia e criar, em uma área similar a essa, um novo curso? Talvez seja uma iniciativa. Como no caso de Ciências Contábeis, nós temos duas turmas de Ciências Contábeis, e talvez um curso similar, como Administração de Empresa... Seria preciso criar um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

curso similar, para ampliar o número de cursos, até para dar mais densidade para a universidade e dar mais opções, porque hoje nós temos dois cursos de Ciências Contábeis e dois de Biologia. Só para fazer uma observação, porque não é o número de cursos que torna a universidade independente, mas ajuda, dá peso.

O SR. PAULO ISAAC - Há mais de quatorze anos nós temos um quadro docente incompleto. Hoje, o Departamento de História trabalha com 50% de sua capacidade de quadro docente. Os concursos não têm reposto as vagas que nós temos de aposentados e demissionários.

Então, é lógico que nós da História temos vontade de oferecer Ciências Sociais, de crescer para outros cursos, mas não temos quadro docente para oferecer um curso adequado para a própria História. É esse um dos motivos da nossa greve, da nossa paralisação de hoje. Quando nós fazemos uma paralisação, nós queremos a incorporação de salários, é verdade, mas nós queremos, entre outras coisas, que o nosso quadro docente seja reposto. Nós não temos um funcionário em nosso departamento para atender, minimamente, a parte burocrática. O representante do Jardim Atlântico e outros representantes perguntam assim: por que a universidade não vai oferecer serviços na comunidade? Nós não estamos dando conta dos serviços que nós temos aqui. Agora, a demanda que tem lá fora é muito grande, e nós sabemos que é necessário atendê-la.

Nós temos três tipos de atividade: ensino, extensão e pesquisa. Nós fazemos a pesquisa e o ensino; na extensão, nós acabamos atendendo apenas aquela demanda que vem nos procurar e que nós temos possibilidade de atender. Quando alguém exige de nós uma parceria em que nós tenhamos de desembolsar o mínimo de recurso, nós não temos esse recurso para fazer parceria com ninguém. A universidade não tem.

Então, o fundo do poço é bem lá embaixo. Eu acho que nós não fugimos à responsabilidade e estamos querendo estabelecer um projeto em parceria com toda a classe política, com toda a sociedade, envolvendo todos os segmentos, para que nós ampliemos as vagas aqui, criemos novos cursos, aumentemos a infra-estrutura, melhoremos a infra-estrutura. Na verdade, não é nem melhorar, é criar mesmo, precisamos de salas de aula, e que essa parceria seja um desafio em que todos entrem, não para brigar, para pedir, para fazer discurso contra; fazer discurso contra, para os outros baterem palmas, é muito fácil, moço. Eu quero ver fazer a luta política, efetiva, para nós conseguirmos trazer as coisas para cá, para que sejam construídas pelo menos quinze salas de aulas para atender a Psicologia e a Biblioteconomia, que já estão aqui.

Como nós vamos montar um curso de Engenharia Mecânica, se nós não temos sala de aula? Como nós vamos fazer uma oficina mecânica? Custa dois bilhões de reais o equipamento para Engenharia Mecânica, e a universidade tinha uma dívida, há quatro anos, de cinco bilhões de reais; hoje, a dívida... Em quatro anos ela pagou quatro bilhões de reais, ficou um bilhão de reais ainda de dívida.

Os nossos problemas na universidade são muitos graves, mas nós estamos nos esforçando, tanto a universidade como nós estamos vendo, pela primeira vez, pela primeira vez nesses últimos quatorze anos que eu estou aqui, um movimento da cidade, envolvendo políticos, envolvendo a própria universidade, no sentido de melhorar a universidade. Melhorar o que significa? Mais vagas, infra-estrutura, mais cursos. É isso que nós queremos. Eu acho que os senhores podem contribuir muito com isso, investindo com o Governador, investindo com o Prefeito Municipal, para que nós consigamos colocar isso aqui.

E é bom que em Primavera do Leste tenha e em Campo Verde tenha universidade, é bom que em Sinop também tenha, porque os brasileiros de Sinop, de Campo Verde e de Primavera do Leste também merecem ir para universidade. E aqueles jovens que vêm de lá para cá, ficariam lá, não ocupariam vagas dos que estão já morando em Rondonópolis e precisam dessas vagas. Então, é preciso esse esforço.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Obrigado, parabéns pela sua iniciativa, obrigado pela presença dos dois Deputados aqui, Deputado Sebastião Rezende e Deputado Zé Carlos do Pátio, e quero reforçar a reivindicação do meu colega Professor Laudenir Gonçalves, para que um dia seja feita uma atividade dessa com a comunidade universitária, aí nós vamos ver também os problemas que nós temos aqui no *campus*, tanto da parte dos alunos, quanto dos professores e dos servidores. Obrigado e parabéns (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero lembrar, Professor Paulo Isaac, que quando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve aqui, nós fizemos um compromisso: para cada um real que o Estado colocasse, o Governo Federal colocaria um real. Agora, o Estado vai colocar um milhão e meio de reais aqui, em obras, em laboratórios, e nessa emenda do orçamento, de cinco milhões de reais, uma emenda das Bancadas Federais, são cinco milhões de reais, eu quero que os professores da universidade briguem por esse um milhão e meio de reais, que é nosso. Que pelo menos, no mínimo, esse um milhão e meio de reais, dos cinco milhões de reais que vêm da Bancada Federal, seja realmente para Rondonópolis, porque uma coisa eu não vou negar para você, o jogo do corporativismo em Cuiabá é grande, e nós temos que quebrar esse corporativismo. Então, nós temos que nos unir em defesa da nossa universidade.

Com a palavra, o Sr. Geraldo, ex-presidente da UMES.

O SR. GERALDO - Boa-noite a todos, eu gostaria de fazer um breve relato e agradecer à Assembléia Legislativa por estar abrindo esse leque de discussão com toda a sociedade, principalmente com os estudantes secundaristas. Hoje, os estudantes secundaristas de Rondonópolis são respeitados porque eles participam. Duzentos estudantes estão ali fora, porque não coube todo mundo aqui dentro, eles estão lá, ao relento, ouvindo esta audiência. Eles estiveram também no Hotel Thaani, onde também não coube, porque hoje os estudantes secundaristas, graças a Deus - e isso me honra muito, porque foram anos de trabalho -, são respeitados e são vistos como pessoas que querem mudar a realidade do município e querem também saber o que vai acontecer com a Universidade Federal de Mato Grosso, porque nós não temos dinheiro para pagar R\$500,00 para fazer um curso particular.

Nós temos que vir para cá, e quanto mais cursos a universidade criar, mais ela vai crescer, vai ser mais importante para cada um de nós, porque aí sim nós teremos condições de vir para cá e almejar um futuro ainda melhor.

Eu espero, Srs. Deputados, que os senhores não se esqueçam de lutar pela universidade federal do sul de Mato Grosso. O Governador Blairo Maggi, na campanha eleitoral, prometeu que ia construir um *campus* da universidade do Estado de Mato Grosso em Rondonópolis, mas, depois que ganhou a eleição, disse que não iria mais construir. Isso é um desrespeito a nós secundaristas. Ele subiu no palanque e disse que ia construir um *campus* da UNEMAT no centro social urbano da Vila Operária, e até agora, já se passou um ano e meio, esse *campus* da UNEMAT ficou só na promessa. Eu espero que a Universidade Federal de Mato Grosso tenha um pouco mais de compromisso com essa classe estudantil que está aqui, e crie formas de trazer mais cursos para a UFMT, que abra mais esse leque, vamos dizer, de cursos, para que nós possamos formar melhor a nossa juventude.

Um dos grandes problemas de Rondonópolis é a falta de qualificação profissional. É incrível como vêm técnicos de fora para assumir cargos aqui, enquanto jovens estão passando fome na periferia. Nós temos que conseguir qualificar os nossos jovens para que não tenha que invadir Rondonópolis gente de fora, para poder simplesmente ganhar dinheiro e deixar os nossos jovens trabalhando como serventes, como padeiros, como orelhas secas. Essas coisas não depreciam, mas os cargos que eles ocupam lá, ganhando bem, deveriam ser ocupados por gente formada aqui e que não tem condições, porque não tem lugar para se formar. Aqui, ninguém tem condições de pagar R\$500,00 para fazer um curso superior.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Então, nós precisamos brigar, lutar pela vinda da UNEMAT, pelo fortalecimento da UFMT. E outra coisa, Srs. Deputados, essa é no âmbito mais direto dos senhores, eu gostaria de pedir para os dois. No dia 02 de junho haverá uma audiência sobre a criação da escola técnica estadual. Vamos trazer cursos para Rondonópolis que qualifiquem os estudantes, não apenas cursos para simplesmente dizerem que se qualificou, sem ter qualificação. Tem que vir cursos para cá sérios, que possam deixar a juventude de Rondonópolis qualificada.

Isso nós vamos continuar cobrando e esperamos dos senhores que vão estar lá, que vão ter mais condições de definir isso na Assembléia Legislativa, que venham cursos de fato qualificativos, não apenas para poder enganar, como ocorreu aqui no antigo CENFOR. Nós queremos cursos que formem, que as pessoas saiam deles e entrem, nessas novas indústrias que estão chegando aqui, em cargos de primeiro escalão, em cargos de segundo escalão, bem qualificadas e formadas, mas pessoas da cidade de Rondonópolis. Eu gostaria que os senhores assumissem o compromisso, de hoje até o dia em que nós conseguirmos transformar a UFMT em universidade federal do sul de Mato Grosso, para nós não precisarmos ficar todo dia pedindo, batendo na porta da cuiabania e recebendo um não.

Eu acho que Rondonópolis tem que se tornar independente, essa universidade tem um lugar e tem população para isso, tem políticos também, 90% da classe política de Mato Grosso hoje, que manda, é de Rondonópolis, e nós não conseguimos trazer educação suficiente para a juventude de Rondonópolis. Eu espero que os senhores cobrem isso do Governo do Estado, cobrem isso do Governo Federal, para que nós possamos conseguir melhorar a educação de Rondonópolis.

Eu agradeço a todos os estudantes secundaristas que vieram de suas escolas, que estão lá fora, que estão em pé, mas é assim mesmo, temos que mostrar que nós temos compromisso e queremos melhorar a educação. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu vou jogar mais uma pitada aqui de... Na verdade, eu aprovei uma lei, um projeto de minha autoria, na Assembléia Legislativa, criando a UNEMAT aqui, a Universidade Estadual de Mato Grosso.

O Governador Dante chegou a vetar a minha lei, quer dizer, foi contra a lei, a Assembléia Legislativa derrubou o veto e foi promulgada a lei. Hoje, existe uma lei criando a UNEMAT. Quando o Governador Blairo Maggi assumiu, eu lhe apresentei a lei, e ele me falou: “Olha, eu não vou levar a UNEMAT para Rondonópolis”.

Mas eu e os outros Deputados do mandato passado fizemos uma emenda para a UNEMAT daqui, era uma emenda de cinco milhões de reais para o Estado todo, para ampliação e construção da UNEMAT. Aí, o Governador falou que não ia trazer a UNEMAT porque ele não levou ainda para Colíder, para Juara e aqui tinha a Universidade Federal de Mato Grosso.

Então, entre trazer a UNEMAT e investir na UFMT, ele disse que preferia que a emenda nossa, que era para a UNEMAT, fosse jogada na Universidade Federal. Particularmente, eu não vou negar, eu defendi a UNEMAT, porque eu sou Deputado Estadual, tenho que lutar para criar a UNEMAT, uma universidade estadual. Aí, ele pediu para nós realmente investirmos na Universidade Federal. Daí, quando o Lula esteve aqui, ele falou o seguinte: “Tudo bem, eu vou investir na Universidade Federal, mas eu quero que o governo estadual invista”.

Tem esse compromisso dessa emenda agora, de cinco milhões de reais, em que um milhão e meio de reais têm que ser para Rondonópolis. Eu já falei com o Professor Javert, e espero que realmente haja esse compromisso, para nós nos fortalecermos. Agora, a UNEMAT é lei, e nós não podemos parar essa luta.

Então, eu quero falar, Geraldo, ex-presidente da UMES, que eu concordo com você, a nossa luta não pode parar, a luta pela UNEMAT aqui, nós temos que fortalecer a Universidade Federal de Mato Grosso, realmente tornar a UFMT independente, mas eu quero

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

colocar ao Professor Paulo Isaac que lá em Sinop, Professor, o senhor falou que todos têm que ter, lá em Sinop tem uma universidade federal e outra universidade estadual. Então, eles estão investindo mesmo, nós não podemos brincar com esse pessoal, porque esse pessoal é competente, eu acho que se Rondonópolis não se tornar um município competente, vai ser patrolado.

Eu ando em Mato Grosso todo, e nós temos que ser competentes. Quando eu falo “nós”, estou me referindo à classe política, à própria universidade, ao corpo docente, à própria sociedade, porque hoje os municípios estão ficando cada vez mais dinâmicos.

Há uma turma especial agora de Educação Física em Primavera do Leste, eu fico feliz, mas eu sinto que nós poderíamos ter avançado mais ainda.

Com a palavra, o Sr. Adonias, ex-presidente da UNISAL.

O SR. ADONIAS - Boa-noite a todos.

Eu tinha outro compromisso, não daria tempo de participar, mas eu não poderia deixar de fazer parte desse debate.

Eu quero cumprimentar os componentes da Mesa na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio e parabenizá-lo por mais uma audiência em nossa comunidade.

Eu vim mais para ouvir, Deputado, mas pelas falas, eu não poderia deixar de usar a palavra também. Eu até vou discordar do Professor Paulo Isaac, que falou que tinha que fazer uma outra universidade para os universitários, eu acho que não e eu fiquei assustado aqui com a fala do universitário que usou a palavra, eu acho que essa juventude é o futuro, são eles que vão estar aqui (PALMAS).

Essa turma tinha que estar aqui ouvindo os universitários, porque quem já está aqui na universidade, Professor Paulo Isaac... Eu fiquei assustado: quinhentas vagas para cinco mil concorrentes! Isso é um absurdo.

Eu vejo o seguinte, Deputado Zé Carlos do Pátio, essa luta é nossa, essa é uma luta de todos. Rondonópolis está se tornando a cidade mais importante do Centro-Oeste. Rondonópolis, como é pólo na saúde, tem que ser pólo na educação. Nós temos que nos fortalecermos, sim, termos independência na Universidade Federal. Eu acredito que, com a independência da UFMT, aí sim nós vamos... É como o Professor falou, estão faltando profissionais aqui, isso é um absurdo.

Quer dizer, a sociedade não está sabendo disso, mas esta é uma luta de todos nós. Nós temos que ter esse compromisso de virar, Rondonópolis tem que ser o pólo da educação, e não só com o fortalecimento da Universidade Federal de Mato Grosso, aumentando o número de vagas, tendo a sua independência. Nós não podemos perder de vista a UNEMAT aqui em Rondonópolis, a sociedade rondonopolitana não pode perder de vista a UNEMAT.

Então, Deputado, eu deixo duas sugestões: primeira, que nós ao invés de convocarmos a classe universitária, façamos um debate com toda a sociedade e com os dois Deputados Federais que nós temos aqui na cidade, são eles que vão votar lá em Brasília, então, são eles que têm que estar aqui conosco debatendo, levando a vontade popular para o Congresso Nacional; segunda, nós temos que criar um fórum permanente de educação aqui em Rondonópolis, não adianta virmos só agora defender, discutir, falar do fortalecimento, da independência da UFMT, nós temos que defender a educação no todo.

É uma proposta, Deputado, Vossa Excelência que é um batalhador, que vem discutindo muito com a sociedade, é por isso que nós vamos mudar a universidade. Graças a Deus, a mudança é o ponto que está fazendo essa evolução, e aqui eu deixo uma proposta para que seja criado, Deputado, um fórum permanente para que possamos discutir educação em nosso Município de Rondonópolis. Muito Obrigado.

(VIRADA DE FITA)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) -... um minuto para cada um, porque o prazo para os alunos pegarem os ônibus é até às 22:00 horas.

Hélio Luz, Mário. Eu quero, inclusive, que professor Jânio fale. A professora Valdeline e a Liliane.

Com a palavra, o Sr. Hélio Luz.

O SR. HÉLIO LUZ - Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar os representantes da Mesa, o Deputado Zé Carlos do Pátio e todos os presentes.

Eu quero dizer que conquista vem uma seguida da outra. Eu, que fui estudante desta universidade - entrei aqui em 1985, inclusive fui aluno do Javert, do Tati - quando chegamos aqui, vimos e conhecíamos como era a realidade desta faculdade.

Então, hoje, nós vemos a diferença, Javert, do quanto evoluiu em termos de estrutura, de crescimento. E, também, quanto aos próprios professores e aos cursos que foram ampliados.

Então, nós temos de continuar na luta. Os professores mesmos, no caso da greve, estão na luta por mais benefícios para a universidade. E, agora, lutar para transformar esta universidade em uma universidade autônoma é muito importante estarmos juntos. A questão de esperar que melhore as condições do ensino médio, do ensino fundamental, para depois ser contra a questão das cotas de vagas, não é o que precisamos ter.

No caso de uma cidade como Rondonópolis, nós sabemos que é diferente, que a maioria dos alunos é de escola pública, mas, como o jovem citou, em outros cursos diferentes, há diferença.

Então, nós temos que defender, sim, essa cota. Eu vejo assim.

Então, eu acho que nós devemos continuar defendendo a autonomia desta universidade. Essa luta para, cada vez mais, melhorar. É fundamental. E esta já avançou bastante e tenho a certeza que continuará avançando mais (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Mário, Presidente da Associação dos Moto-taxistas, que dispõe de dois minutos.

Fiquem tranquilos, porque o ônibus não sairá. Nós vamos ouvir todos e vamos encerrar com a palavra do professor Javert.

O SR. MÁRIO - Se alguém perder o ônibus, por favor, dê uma força para o moto-táxi.

Bom, pessoal, eu só queria dizer o seguinte: eu acho que o Presidente foi muito feliz nessa lei. Agora, a minha preocupação é a seguinte: se essa lei não virá - como disseram as pessoas humildes - a beneficiar a classe média. Por quê? Porque foi dito aqui que 70% dos alunos de faculdades são de escolas públicas. Só que eu gostaria de saber a porcentagem de quantos entraram sem fazer um cursinho, que é particular.

Então, no meu ver, eu acho que se o Governo quer ajudar ele terá que criar um cursinho gratuito. Não só pegar e colocar 50% de vagas. O que vai acontecer? Vai unir a classe média, que pode pagar um cursinho, com a classe que é particular, e o pobre continuará sendo usado somente para ser feita política em cima da pobreza.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Professora Valdelice.

A SRª PARTICIPANTE - Estudantes, os ônibus não sairão agora. Eles só sairão quando terminar a audiência pública. Então, não precisem se preocupar em perder os ônibus, porque não sairão agora.

A SRª VALDELICE - Boa-noite a todos!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Bom, desde o momento em que cheguei, eu já estava com a pergunta pronta. E essa pergunta está instalada aqui.

Quando eu entrei na universidade, em 1986, fui aluna do professor Javert. Eu estudava em uma sala de tábua. Era assim que funcionavam as salas. E nós tínhamos que disputar a tapa professor - é verdade -, porque eles iam para Cuiabá. E nós vimos que muitos anos depois isso ainda continua acontecendo.

Não vamos falar mais das mazelas da universidade. O Paulo Isaac já foi muito feliz em falar dessas mazelas.

Eu fiquei me perguntando, no início da minha fala, onde é que estavam - numa cidade com a representação política que Rondonópolis sempre teve - o Governador, os Deputados, os Senadores de grande expressão política, inclusive nacional, não só estadual, que deixaram com que a universidade de Rondonópolis continuasse, de 1986 para cá, na mesma situação. A única diferença é que não temos as famosas salas de tábua. Nos perguntávamos onde é que estava a nossa classe política.

Por que esse problema não era político? Era um problema só da Universidade? Era um problema só dos estudantes? Então, ficamos nos perguntando tudo isso.

Eu ia falar de algumas coisas, mas já foram contempladas. Eu só quero parafrasear um texto de Millôr Fernandes, que diz assim, conta a história de três tartarugas que vão fazer um piquenique. Duzentos anos depois elas resolvem fazer o piquenique. A reunião para resolver onde seria o lugar, mais trezentos anos. E a história continua assim. Aí elas esquecem um abridor de lata. Para resolver quem é que ia buscar o abridor de lata mais trezentos anos.

Então, quando nós falamos aqui hoje: demorou, demorou, mas a nossa classe política parece que começou a se articular. A universidade começou a sair um pouco do casulo, porque estava dentro de uma redoma. As discussões não abriam, ficavam muito fechadas. Nós saíamos, reclamávamos. Do outro lado, as escolas públicas a montar os PDEs da vida. Nós começamos a disputar entre as escolas qual era a que mais conseguia colocar aluno aqui. Se nós conseguíssemos colocar cinco alunos soltávamos fogos, colocávamos faixa na rua, porque era um feito da escola. Não é isso!

Então, se essa discussão demorou, como o Paulo Isaac disse, quatorze anos, para mim demorou trinta e sete anos, porque eu nasci em Rondonópolis, nasci nesta cidade. Então, eu quero saber: nós estamos em uma audiência pública para discutirmos a democratização do ensino, para nossos alunos não saírem por aí pensando que são uns fracassados, porque não passaram no vestibular. Não passaram no vestibular não é porque a escola não ensinou bem ou porque são uns fracassados, mas porque não existe espaço para eles, não há lugar para eles aqui, pois a universidade não se preparou para isso (PALMAS).

Então, a minha pergunta é, a minha indagação é, senhores: demoramos tanto tempo para começar, mas não vamos fazer como as tartarugas e levar trezentos anos para agirmos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a professora Liliane, do Marechal Dutra.

Eu quero aqui dizer que está havendo um questionamento do porquê algumas pessoas não fizeram indagações. Eu acho que nós poderíamos ter aproveitado mais. Há sempre uma lição.

A SR^a LILIANE - Boa-noite!

Primeiro, eu quero fazer um apelo. Eu trouxe os alunos da nossa escola para questionarem a democratização da universidade, implantação de novos cursos. Desculpem-me se eu estou errada, mas o que eu vi foi muito espaço político.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Eu me inscrevi desde o início e fui chamada depois que uma boa parte já saiu. E o questionamento que eu tenho a fazer é pertinente ao convite que nós recebemos. Desculpem-me se eu estiver errada, mas eu não trouxe os meus alunos aqui para propaganda política, porque eles têm essas oportunidades nos programas políticos, televisivos e nos comícios. Certo?! (PALMAS)

A minha pergunta, o meu questionamento, é diretamente para o professor Javert. Como o professor Paulo Isaac falou, várias pessoas falaram bonito para receberem aplausos, mas, também, foi falado nesses aplausos que a universidade tem que ser para o filho do trabalhador.

No nosso caso, trabalhamos com o EJA para os nossos trabalhadores.

Eu quero perguntar ao professor Javert se nessa recuperação está tendo espaço para discutir se os cursos realmente serão oferecidos para os trabalhadores?

Por exemplo, eu questiono com os meus alunos o fato dos cursos que não são licenciatura, que foram implantados recentemente, cursos de enfermagem, psicologia e, se não estou enganada, zootecnia, em período integral... Qual é o trabalhador, qual é o filho do trabalhador que tem condição financeira de estudar o dia inteiro sem ter que trabalhar oito horas por dia para garantir o pão? (PALMAS).

Eu ouvi de leve um certo desmerecimento às licenciaturas. Não é desmerecendo as licenciaturas, mas nós também precisamos de cursos em bacharéis. Ótimo! Não desmerecendo mesmo, mas eu quero que vocês, estudantes que estão aqui, meus alunos, o de outras escolas, comecem a analisar quantas licenciaturas nós temos e como esses licenciados são tratados pela sociedade, pelos políticos. Como é que eles são tratados.

Essa questão dos 50% de vagas para os alunos da escola pública... Será que esses cursos não serão somente licenciatura, novamente para jogar vocês no mercado? Professor fica correndo igual louco, passando por humilhação. Eu estou falando sério! O professor fica na fila para garantir dez aulas. Então, o que está acontecendo? Se for para o trabalhador, os nossos alunos têm que ter direito nesses cursos. Eu não entendo a política ainda dessa periodicidade de cursos, porque esses cursos foram implantados em período integral e os meus alunos que saíram não tiveram a oportunidade nem de prestar vestibular para esses três cursos, porque eles tinham certeza de que precisavam antes comer para depois estudar (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra...

O último inscrito é o professor Jânio Ribeiro.

Eu quero colocar que mais de vinte pessoas falaram. Eu quero dizer que se mais pessoas não falaram não é nossa culpa. Nós estamos abrindo. Nós estamos mais ouvindo do que falando. Agora, se alguém fez um discurso político aqui, não é o que nós queremos. Nós queremos, realmente, o debate. Então, eu quero dizer que cada um se responsabiliza pelo o que fala. Agora, o nosso objetivo é o debate. Mas eu não poderia, por hipótese alguma, fechar a palavra de alguém. Eu deixei aberto e democrático para todos falarem o que estão sentindo.

Eu concordo com a professora. Eu acho que nós temos que aprender, professora Liliane. Eu concordo com você. Nós, cidadãos, temos que aprender a trabalhar com audiência pública. É uma coisa cultural que temos que construir.

Então, não é a classe política que, hoje, constrói isso. São as pessoas. Porque, muitas vezes, a forma de argumentar foi mais em termos de discurso do que de questionamento, mas essa é uma lição que nós temos que ter.

Eu quero parabenizá-la pela sua colocação, porque nós temos que debater o assunto, nós temos que questionar a mesa. Inclusive, o professor Javert falou: “vamos abrir para a mesa”, mas se eu abrir para a mesa agora, o que acontecerá? Eu não vou deixar pessoas falarem. E as pessoas vão ficar magoadas comigo, na platéia, se eu não as deixar falar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Com a palavra, o professor Jânio Ribeiro, que está inscrito. Inclusive, ele é engenheiro químico, formado na Universidade Federal de Uberlândia e está nos ajudando em alguns projetos do curso de química e física.

O SR. JÂNIO RIBEIRO - Boa-noite a todos vocês; boa-noite aos membros da mesa; professor Javert, pró-reitor da Universidade Federal de Mato Grosso; professor Laudenir Gonçalves; Deputado Zé Carlos do Pátio; Deputado Sebastião Rezende.

Eu gostaria de parabenizar o professor Paulo Isaac pelas colocações feitas, ao professor Tati.

Eu sou de Uberlândia. Sou de família pobre. Estudei a minha vida toda em escola estadual - o 1º e 2º graus. Prestei o meu primeiro vestibular em 1984; passei para engenharia química, em Uberlândia. Eu deixei o curso de engenharia química, porque eu não tinha dinheiro suficiente para fazer o curso de engenharia química, que era em período integral. Dificílimo. Eu vim para Rondonópolis e prestei um serviço de fomento da cultura do município, durante onze anos. Depois de onze anos eu voltei a Uberlândia, em 1997, prestei vestibular novamente. Passei. Passei sem fazer cursinho. Voltando ao assunto: por que eu passei sem fazer cursinho? Porque a nossa escola era boa. A nossa escola de 2º grau, naquela época, até 1984, não é até setenta e poucos, ainda era boa.

Não é necessário ter um sistema de cotas para que os nossos estudantes entrem para a universidade. É preciso que a nossa escola secundarista seja boa. É preciso isso.

O sistema de cotas é importante. Agora, vamos analisar só uma coisinha: e depois do sistema de cotas? Mais importante do que ter uma universidade com portas abertas à comunidade, é que essa universidade tenha representatividade dentro do mercado. Porque o nosso aluno tem que sair para o mercado de trabalho. E se a universidade não tem representatividade, não tem importância dentro do mercado de trabalho, ele não vai conseguir espaço no mercado de trabalho.

Então, nós temos que repensar todo esse sistema de cotas e o que vai acontecer depois que o aluno entrar na universidade. Nós todos sabemos que programas são, principalmente dentro de uma instituição, como pêlos de urso polar: passa-se a mão e vê mais uma camada de pêlo, passa a mão novamente e tem mais uma camada de pêlo. Terão sempre novas camadas de pêlo. Nós temos que pensar nesses problemas. Outra coisa: o que está acontecendo agora? O nosso Governador está fomentando o Parque Industrial do município. Não é isso que está acontecendo? Não é isso aí?

Quais são os papéis da universidade? Ensino, extensão, pesquisa. Será que a extensão não pode gerar recursos para fomentar o ensino e a pesquisa dentro da universidade? Será que a universidade está pensando nisso? Nós temos cursos dentro da universidade direcionados à área de tecnologia? Nós temos? Nós precisamos. Para gerar um curso na área de tecnologia é preciso o quê? É preciso laboratório, é preciso pesquisador. Nós precisamos disso.

Para surgir, a partir de então... Nós temos laboratório... Para um curso de engenharia química, vamos ver: nós precisamos de laboratório de química. Vai ter um laboratório de química. Só de início. Nós precisamos de um curso de química. Mas é necessário o quê? Viabilizar a existência desse laboratório, justificar a existência desse laboratório através de um curso de química. Nós temos curso de química na nossa instituição? Nós temos. Nós precisamos, porque, senão, o que vai acontecer? Os profissionais que vão trabalhar como engenheiro... (FALHA NA GRAVAÇÃO)

Então, o que eu estou propondo é que o pensamento seja não o que está acontecendo agora, mas o que vai acontecer, o que nós precisamos pensar e fazer para o que vai acontecer depois, para que a instituição Universidade Federal seja uma instituição forte, com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

representatividade, não só aqui dentro do Brasil, mas fora do país também. Como eu tive a sorte de estudar em uma universidade que tem uma representatividade fora do país também.

Era só. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Para encerrar, nós vamos passar a palavra ao professor Javert.

Eu quero dizer que o processo de debate é assim mesmo. Cada um faz o debate da forma que se sente melhor. Não podemos corrigir as pessoas, mas eu gostei muito das intervenções finais...

Olhem como é, gente... Você se inscreveu? (PAUSA)

Não passaram para mim.

Mas, eu passo a palavra para você.

A SR^a PARTICIPANTE - Eu só queria falar aqui uma coisa: eu me inscrevi, coloquei que sou aluna e não sei porque o papel sumiu (PALMAS).

É o seguinte: eu só gostaria de ressaltar alguns pontos. O principal, esse que foi colocado a respeito das cotas para a escola pública, eu acho que é importante, só que deve ser analisado cada caso, como sendo um caso.

Se a nossa universidade tem de 70% a 90% - ficou meio vago - de alunos que vieram de escolas públicas, isso é bom, muito bom! Só que tem muitas universidades, como a USP e tantas outras federais, onde não existe nem 10% de alunos de escola pública estudando em tais faculdades, universidades.

Eu acho que é em cima disso, porque nós estamos aqui discutindo a democratização do ensino, tanto universitário, como secundarista, mas, na verdade, nunca é olhado para o lado da prole, do povo, dos alunos, em si, da massa que compõe o corpo das instituições, das universidades, das escolas...

Em relação a isso e, também, ressaltando aqui a primeira fala do Deputado Sebastião Rezende, que disse que nós, com certeza, veremos a universidade que almejamos. Muito bom! Só que é uma elite que almeja a universidade. Não só a universidade, mas a questão do ensino médio, dos alunos secundaristas, tudo isso é almejado por uma elite. Ah, então, está precisando disso! Oh, que bom. Só que quem está dentro da universidade, a massa em si, raramente eles interpelam o pessoal. O que está precisando? Vai lá e: “ah, vamos debater o que está precisando”. Eles vão lá e pensam: “nossa, a universidade está precisando disso”. Só que a questão do ensino fundamental, do 2º grau, realmente, é preciso uma reforma. Não só uma questão de matéria, de passar no vestibular. É visão de mundo, é cidadania e tantas outras coisas que foram colocadas aqui.

Eu, também, gostaria de perguntar ao professor Javert quanto à estrutura, porque foi colocado que serão feitas novas salas, laboratórios. Eu sou aluna do primeiro ano de zootecnia. Sou caloura, com orgulho, e entre esses laboratórios está o de anatomia e tantos outros que foram colocados.

Nós sabemos que na escola pública, federal, estadual, municipal, o que seja, as coisas andam um pouco, mas é preciso de verba. E já foram feitos alguns debates com o professor Paulo Speller, com outras pessoas que aqui estiveram. O Sr. Elias, que também será candidato a Vice-Reitor, dizia que nós não tínhamos verba e tal, mas eu gostaria que, se possível fosse, ele, como representante mais direto dentro da universidade, nos colocasse em linhas diretas, mais ou menos, uma faixa de tempo para esperarmos isso.

Foi colocado no início do ano - não do ano letivo que começou em abril -, quando viemos fazer as nossas matrículas, principalmente para o curso de psicologia, que no final do mês de junho estariam construídas as salas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

Então, eu gostaria de saber, nesse sentido, quando estarão prontas. Se tem alguma previsão, ou se não tem, para nos deixarem a par do que está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o professor que disse que foi inscrito, mas não usou da palavra. Quem foi o professor? Cadê o professor? Eu quero passar para ele (PAUSA).

Ah, professor Wilson. Inclusive, eu quero que o senhor use da palavra, senão será o único que não vai usar.

Eu quero colocar que eu vou abrir a palavra para todos. Eu fico feliz. Eu acho que o debate é isso, ouvir todo mundo.

Eu quero lhe pedir desculpas, professor. Eu achei que o senhor tivesse saído - e tinha - e deixado um recado. Desculpe-me. Realmente, foi um erro no encaminhamento.

O SR. WILSON - Eu fui um dos primeiros a me inscrever. Eu estava aqui. Esperei a minha vez, mas não me chamaram. Não tem problema.

Eu queria discutir essa questão de cotas. Esses alunos da escola particular vão se matricular na escola pública, pagar um cursinho particular, só para garantir a vaga dele e deixar o aluno que estuda no noturno, que é o trabalhador, fora até do ensino médio, se isso não for repensado.

A vaga do ensino médio ele ocupa à noite, faz cursinho durante o dia, e o aluno pobre, que o objetivo é ingressá-lo no ensino superior, talvez, com isso, esteja sendo excluído até do ensino médio.

Era isso que eu queria discutir (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero aqui dizer que o serviço de cerimonial da Assembléia Legislativa chegou atrasado porque os trabalhadores sem-terra fecharam a BR em Jaciara. É uma luta justa dos trabalhadores. As pessoas ficaram presas, chegaram agora e não tiveram a oportunidade de fazer todo o trabalho de cerimonial. Foi por isso que houve todo esse problema.

Eu passo a palavra, agora, ao professor Javert, para responder as perguntas. As que vocês queiram que nós respondamos, estamos à disposição.

(NESTE MOMENTO, O PROFESSOR JAVERT DIALOGA COM O DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Professora Liliane, que fez a pergunta.

O SR. JAVERT - Liliane, eu acredito que muitos dos seus questionamentos talvez terão resposta com a reforma universitária. Mesmo que Rondonópolis queira, por exemplo, abrir um curso de odontologia, à noite, é impossível. Isso não passa em nenhum órgão colegiado da nossa universidade.

Mas o *campus* de Rondonópolis, na sua totalidade - eu estava aqui fazendo as contas - 50% dos cursos são noturnos. Se pegarmos contábil, tem de manhã e tem à noite; biologia tem de manhã e tem à noite. Quer dizer, existe essa preocupação do *campus* de Rondonópolis com os cursos noturnos, mas há alguns cursos que já têm a característica de tempo integral da sua carga horária. Por exemplo, vamos pegar o curso de psicologia. Se nós o colocarmos à noite, com a carga horária que nos é exigida, provavelmente nós vamos gastar com a presença dos alunos aqui uns oito anos, nove anos por causa da carga horária, que é exigida pelo Conselho Federal de Educação.

Então, em alguns cursos nós temos dificuldades. Eu acredito, e estamos torcendo, que a reforma universitária nos dê resposta para isso. Há muitos anos nós queremos oferecer um curso de pedagogia à noite, mas temos dificuldades porque não temos espaço físico. A preocupação

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

do ensino noturno é preocupação do *campus* de Rondonópolis. Quanto a isso eu tenho a resposta com clareza de todos os meus colegas.

Com relação à colega, quanto à questão do espaço, nós também estamos esperando. Eu acho que ninguém, mais do que eu, está ansioso para que, realmente, nos seja entregue o espaço físico. Eu fiquei muito triste esses dias quando os nossos alunos foram para um espaço que nos foi cedido e, de repente, foram barrados. Talvez, por falta de informação a coisa não ficou muito clara. Ninguém mais que eu, hoje, quer salas de aula aqui dentro, trazer os alunos aqui para dentro, para que eles possam, segundo eles, viver com vocês, conversar com vocês, viver o ambiente universitário. É isso que eles estão nos pedindo. Agora, não depende de mim. Se dependesse de mim as obras já estariam prontas, os alunos de psicologia já teriam entrado em sala, os de enfermagem também, que começou agora.

E, também, há uma preocupação nossa muito grande - você é testemunha disso - com o curso de zootecnia. Eu acho que nós precisamos, realmente, buscar uma forma de viabilizar uma infra-estrutura melhor para o curso. Nós estamos pensando nisso, estamos trabalhando. Eu espero, dentro em breve, que nós possamos também buscar alternativas mais viáveis e que - diríamos assim - tenham um cunho mais acadêmico para vocês.

(NESTE MOMENTO, ALGUÉM INTERPELA O PRESIDENTE.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Não é só o orçamento do Estado e da Capital. Depois é da universidade. O de Rondonópolis é menor que o da universidade.

O SR. JAVERT - Aproximadamente isso.

Agora, Rondonópolis... O *campus* de Rondonópolis não tem um orçamento. Nós estamos no bolo, vamos dizer assim, de toda universidade. E nós gostaríamos de ter. Eu gostaria de dizer: vocês têm dez mil reais, façam dele o que bem entenderem. Infelizmente, não temos esses recursos ainda para Rondonópolis, coisa que esperamos ter daqui a uns dias.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O Juca quer falar um minuto.

O SR. JUCA - Só parabenizá-lo. Eu acho que englobou tudo: o ensino municipal, estadual e federal. O tom era quanto ao nível superior, mas não dá para fugir.

Eu penso que o debate está a iniciar na questão das cotas. O Ministro Tasso Jereissati foi prefeito de Porto Alegre. A sua formação é de participação, de ouvir, de debater. Então, eu não tenho dúvida de que os passos a serem dados para melhorar o ensino, como um todo, são muitos. O Governo está dando os primeiros depois de quinhentos anos de desmantelamento e de esquecimento.

Então, vamos aprofundar o debate. A questão das cotas ganhará o tema em nível nacional. E aqui, em Rondonópolis, nós temos que chamar os nossos dois Deputados para aprofundarmos isso. É um passo inicial. E outros passos, com certeza, o Governo Federal vai ter que propiciar e garantir para melhoria do ensino superior.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta audiência pública.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
UFMT, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS NO DIA 20 DE MAIO DE 2004, ÀS 19:30 HORAS.

- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Ana Lúcia Bigio.

* Degravação de fita cassete.